



Ensinar à Maneira do Salvador

O objetivo de todos os professores do evangelho — todos os pais, todo professor chamado formalmente, todos os mestres familiares e professoras visitantes, e todos os seguidores de Cristo — é ensinar a pura doutrina do evangelho, pelo Espírito, a fim de ajudar os filhos de Deus a edificarem sua fé no Salvador e tornarem-se como Ele.

Ensinar à Maneira do Salvador

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 10/15.

Aprovação da tradução: 10/15.

Tradução de *Teaching in the Savior's Way*

Portuguese

13301 059

Sumário

Introdução

Prefácio	2
Reuniões de Conselho dos Professores	3

Introdução

Ensinar à Maneira do Salvador	4
---	---

Parte 1: Amar as Pessoas Que Você Ensinar

Amar as Pessoas Que Você Ensinar	6
Concentrar-se nas Pessoas e Não nas Lições	7
Demonstrar Interesse por Aqueles Que Não Participam	8

Parte 2: Ensinar pelo Espírito

Ensinar pelo Espírito	10
Preparar-se Espiritualmente	12
Viver o Evangelho de Jesus Cristo	13
Criar um Ambiente Que Propicie a Presença do Espírito	15
Aproveitar Oportunidades de Ensino Informal	16
Fazer um Planejamento	17

Parte 3: Ensinar a Doutrina

Ensinar a Doutrina	20
Usar Música, Histórias e Arte para Ensinar a Doutrina	22
Responder a Perguntas Difíceis com Fé	23
Ensinar as Crianças	25
Ensinar os Jovens	27

Parte 4: Incentivar o Aprendizado Diligente

Incentivar o Aprendizado Diligente	29
Fazer Perguntas Inspiradas	31
Conduzir Debates Inspirados	33
Convidar os Alunos a Agir	35
Apoiar o Ensino do Evangelho no Lar	36

Apêndice

Como Tornar-me um Professor Mais Semelhante a Cristo: Avaliação Pessoal	37
Orientar os Professores Novos: Uma Responsabilidade dos Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares	38

Prefácio

Os princípios descritos neste material podem ajudar cada professor do evangelho a ensinar à maneira do Salvador. Este material foi preparado especialmente para aqueles cujos chamados na Igreja lhes dão oportunidades de ensinar — inclusive professores da Primária, da Escola Dominical, da Sociedade de Socorro, das Moças e dos Quóruns do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, bem como os líderes do Sacerdócio e as líderes das Auxiliares. Os princípios aqui descritos também podem ajudar os pais, professores e

líderes das auxiliares ao ensinarem em sua família.

Os professores podem estudar este material sozinhos para aprender como ensinar de maneira mais eficaz à maneira do Salvador. Eles também podem usá-lo para orientar os debates nas noites familiares, nas reuniões de presidência, nas reuniões de conselho da ala e da estaca e nas reuniões mensais de conselho dos professores.

As reuniões de conselho dos professores estão descritas na seção intitulada

“Reuniões de Conselho dos Professores”. O conselho da ala supervisiona essas reuniões, com a ajuda da presidência da Escola Dominical. Um membro da presidência da Escola Dominical geralmente dirige as reuniões. O material deste recurso deve ser usado como base para as reuniões de conselho dos professores.

Observação: Neste material, as referências a alas e estacas também se aplicam aos ramos, distritos e missões.



Reuniões de Conselho dos Professores

Cada ala deve realizar mensalmente uma reunião de conselho em que os professores possam se aconselhar sobre os princípios do ensino à maneira do Salvador.

QUANDO ESSAS REUNIÕES DEVEM ACONTECER?

As reuniões de conselho dos professores normalmente são realizadas durante as três horas da reunião de domingo.

■ Os professores da Escola Dominical se reúnem durante as reuniões do quórum do sacerdócio, da Sociedade de Socorro e das Moças.

■ Os professores do quórum do sacerdócio, da Sociedade de Socorro e das Moças se reúnem durante a Escola Dominical.

■ Os professores da Primária podem participar de qualquer uma das reuniões descritas acima, conforme a orientação da presidente da Primária. (*Observação:* Se for necessário, a presidência da Primária designa professores substitutos, junta as classes ou faz outros ajustes para permitir que os professores da Primária participem das reuniões de conselho.)

QUEM DEVE PARTICIPAR?

Todos os que ensinam um quórum ou classe na ala devem participar, juntamente com pelo menos um líder do sacerdócio ou das auxiliares responsável pelos professores. Se necessário, os participantes podem ser divididos em grupos de acordo com as necessidades de seus alunos. Por exemplo, os professores dos jovens ou das crianças podem achar útil se reunir separadamente em algumas ocasiões para debaterem questões específicas relacionadas ao ensino dos jovens e das crianças.

QUEM LIDERA ESSAS REUNIÕES?

O conselho da ala, com o auxílio da presidência da Escola Dominical, supervisiona as reuniões de conselho dos professores. Na maioria dos casos, um membro da presidência da Escola Dominical age como líder do debate para as reuniões; outro membro da ala pode ser designado para dirigir as reuniões ocasionalmente.

O QUE DEVE ACONTECER EM UMA REUNIÃO DE CONSELHO DOS PROFESSORES?

(*Observação:* Essas instruções são para o líder do debate.) Após a oração de abertura, a reunião de conselho dos professores deve seguir este formato:

■ *Compartilhar e aconselhar-se.* Convide os professores a compartilhar experiências de ensino recente, fazer perguntas relacionadas ao ensino e compartilhar ideias para enfrentar os desafios. Essa parte da reunião pode incluir uma análise dos princípios debatidos nas reuniões anteriores.

■ *Aprender juntos.* Convide os professores a debater um dos princípios apresentados neste material. Os princípios podem ser apresentados em qualquer ordem e, a menos que seja orientado pelo conselho da ala, os participantes da reunião devem escolher o próximo princípio a ser debatido. Não é necessário ensinar todos os aspectos do princípio em uma reunião de conselho dos professores — você pode levar mais de uma reunião para debater sobre um princípio, se necessário.

■ *Praticar e convidar.* Se apropriado, ajude os alunos a praticar os princípios que eles debateram. Convide-os a registrar e agir conforme as impressões que recebem sobre como aplicar o princípio em seu ensino, inclusive em seu empenho de ensinar em casa. Incentive-os a começar a estudarem o próximo princípio a ser debatido.

Na medida do possível, as reuniões de conselho dos professores devem servir como exemplo dos princípios sendo debatidos.



Ensinar à Maneira do Salvador

Quando você pensa sobre a maneira de ensinar do Salvador, o que lhe vem à mente? Consegue imaginá-Lo ensinando as multidões junto ao mar ou conversando com a mulher junto ao poço ou abençoando uma criança? Ao ler sobre Ele nas escrituras, o que você percebe na forma como Ele ajuda as pessoas a aprender e crescer? O que significa para você “ensinar à maneira do Salvador”?

O MODO DE ENSINAR DO SALVADOR

Jesus Cristo declarou: “Eu sou o caminho” (João 14:6). Ao refletir sobre Sua vida e as oportunidades que você tem de ensinar, descobrirá que a maneira de se tornar um professor eficaz é tornar-se mais semelhante ao Salvador. O modo de ensinar do Salvador está ligado a quem Ele era e o “poder do Espírito” que Ele levava consigo (Lucas 4:14). A chave para ensinar como o Salvador ensinou é viver da maneira que o Salvador viveu.

E como foi que Ele viveu?

O Salvador era cheio de amor. Se estivesse encorajando um pecador arrependido, instruindo Seus discípulos ou repreendendo os fariseus, tudo o que o Salvador fazia era uma expressão de amor. Esse amor e essa compaixão pelas pessoas e por suas necessidades O levaram a ensinar de modo que fosse significativo para elas. Quando o Salvador ensinava, as experiências da vida real como pescaria, nascimento de uma criança e pastorear ovelhas tornavam-se lições espirituais.

O Salvador buscou e obedeceu a vontade de Seu Pai e ensinou a doutrina

de Seu Pai. Desde a infância Jesus foi “tratar dos negócios de [Seu] Pai”, procurando fazer “sempre o que lhe agrada”. “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (Lucas 2:49; João 8:29; 7:16).

O Salvador era completamente comprometido com Sua missão sagrada — trazer os filhos de Deus de volta a Ele. Jesus fez mais do que apenas transmitir informações; Ele deu a Seus seguidores responsabilidades importantes que fortaleceram sua fé e os ajudaram a crescer. O Salvador confiava neles; Ele preparou-os e enviou-os ao mundo para ensinar, abençoar e servir a outras pessoas (ver Mateus 10:1, 5–8).

O Salvador amava as escrituras e usava-as para ensinar e testificar de Sua missão. Ele ensinou as pessoas a examinar as escrituras para encontrar suas próprias respostas. Quando Ele ensinava a palavra de Deus com poder, as pessoas sabiam por si mesmas que as escrituras eram verdadeiras (ver Lucas 24:32).

O Salvador vivia o que Ele ensinava. Em todas as ocasiões, Ele era o exemplo perfeito. Ensinou Seus seguidores

a orar orando com eles (ver Lucas 11:1–4). Ensinou-os a amar e a servir pelo modo como os amou e e serviu a eles. Ensinou-os a viver Seu evangelho pelo modo como vivia. Ele estava sempre ensinando, muitas vezes em situações formais, mas com muita frequência também em conversas informais pessoais e na casa das pessoas (ver Mateus 4:23; Marcos 14:3–9).

Há muito mais para você descobrir sobre a maneira de ensinar do Salvador. Mas uma coisa é certa: o poder para realmente ensinar à maneira Dele virá à medida que você aprender com ele e segui-lo. O convite de ensinar à maneira do Salvador é verdadeiramente uma parte essencial de Seu convite “vem, segue-me” (Lucas 18:22).

VOCÊ PODE ENSINAR À MANEIRA DO SALVADOR

Você é um discípulo de Jesus Cristo. Isso significa que você é um professor, porque o discipulado inclui ensinar, abençoar e elevar as pessoas. Você pode, por algum tempo, receber um chamado específico para ensinar, mas a responsabilidade de ensinar, sempre estará com você, especialmente se você for

EXEMPLO DE VÍDEO

Assista ao vídeo: “Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador” (no site LDS.org).





pai/mãe. Às vezes a responsabilidade de ensinar pode parecer desafiadora. Talvez você se preocupe por não saber o suficiente, por não ter experiência de ensino suficiente ou por achar simplesmente que não é o “tipo de professor”. Mas o Pai Celestial, que conhece você perfeitamente, chamou-o para ensinar pelo que você pode oferecer como um seguidor comprometido de Jesus Cristo. Ele não vai desampará-lo.

Aqui estão apenas algumas das muitas fontes de poder e apoio que Ele colocou à disposição para ajudá-lo a ensinar à maneira Dele.

O Poder do Espírito Santo. À medida que você se esforça por viver o evangelho dignamente, o Espírito Santo vai revelar a vontade de Deus a você. Ele lhe dará ideias criativas, sentimentos e pensamentos sobre como ajudar outros a aprender. Ele vai ajudá-lo a saber em quais princípios deve focalizar. E Ele vai tocar o coração dos alunos e inspirá-los a mudar. O Espírito Santo tornará possível que você seja “um mestre vindo de Deus”, porque o Espírito é o verdadeiro professor, e quando o Espírito está com você, você vai ensinar com o poder de Deus e ajudar a realizar o milagre da conversão (João 3:2; ver também 2 Néfi 33:1).

A promessa do seu chamado e designação. Seu chamado para ensinar vem do Senhor, não do homem, e como o Presidente Thomas S. Monson prometeu: “o Senhor qualifica a quem chama”.¹ Além disso, você foi designado sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio, portanto você tem direito à revelação pessoal que precisa para ter sucesso. Essas bênçãos são suas ao buscá-las, permanecer fiel e esforçar-se para ser digno.

O poder da oração. Seu Pai Celestial está sempre à disposição. Você pode falar com Ele diretamente por meio da oração. “Pedi ao Pai, em meu nome”, disse o Salvador, “e tereis o Espírito Santo” (D&C 18:18; ver também D&C 42:14).

Amor, talentos e experiências. Você pode abençoar os filhos de Deus, valendo-se do amor que tem pelas pessoas, dos dons que Deus deu a você e das experiências de sua vida. Ao servir fielmente e buscar a ajuda de Deus, Ele vai magnificá-lo e você terá mais capacidade de ensinar o evangelho à maneira do Salvador.

O poder da palavra de Deus. A doutrina encontrada nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos têm o poder de mudar o coração e aumentar a fé. À

medida que você e os alunos “[põem] à prova a virtude da palavra de Deus”, vocês vão descobrir que ela “[exerce] uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que [é] justo” (Alma 31:5).

Líderes amorosos. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares querem ajudá-lo a ter sucesso. Converse com eles ao se esforçar para melhorar como professor e ao ponderar sobre as necessidades dos alunos.

As contribuições dos alunos. Cada pessoa de sua classe é uma rica fonte de testemunho, ideias e experiências ao viver o evangelho. Convide-os a compartilhar uns com os outros e a fortalecer uns aos outros.

Lembre-se, o Senhor chamou você e Ele vai qualificá-lo. O ensino do evangelho é uma parte essencial de Sua grande obra de salvação, e, “quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito de receber Sua ajuda”.²

1. Thomas S. Monson, “O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 44.

2. Thomas S. Monson, “Aprender, Fazer e Ser”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 62.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente abordar tudo em uma reunião.

Praticar: Peça aos professores que terminem a avaliação intitulada “Como Tornar-me um Professor Mais Semelhante a Cristo” nesse material.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Amar as Pessoas Que Você Ensinar

(Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.5.4)

Tudo que o Salvador fez durante Seu ministério mortal foi motivado por amor — o amor por Seu Pai e por todos nós. Por meio do poder do Espírito Santo, podemos ficar cheios desse mesmo amor ao nos empenharmos em ser verdadeiros seguidores de Cristo (ver João 13:34–35; Morôni 7:48; 8:26). Com amor cristão em nosso coração, procuraremos todas as maneiras possíveis de ajudar as outras pessoas a aprender sobre Cristo e vir a Ele. O amor será a razão e a motivação de nosso ensino.

ORAR POR CADA PESSOA QUE ENSINA

“Mas eu roguei por ti”, o Salvador disse a Pedro, “para que a tua fé não desfaleça” (Lucas 22:32). Pense no que sente quando ora por alguém — como sua oração afeta o modo como se sente sobre essa pessoa? Ao seguir o exemplo do Salvador, ore por cada aluno que tem mais necessidades. Ore para conhecer e entender suas necessidades específicas e peça ao Pai Celestial para “preparar-lhes o coração” (Alma 16:16) para aprenderem as coisas que ajudarão a atender essas necessidades.

Pergunta para refletir. Ao orar por meus alunos, que impressões eu recebo?

Exemplo das escrituras. O que a oração de Alma pelos zoramitas me ensina sobre amar as pessoas? (Ver Alma 31:24–36.)

VER AS OUTRAS PESSOAS COMO DEUS AS VÊ

Como Deus olha para o coração de uma pessoa, o que Ele vê pode ser diferente do que nós vemos (ver 1 Samuel 16:7). Ao se empenhar em

ver seus alunos como Deus os vê, você reconhecerá seu valor divino e o Espírito o ensinará o que fazer para ajudá-los a alcançar seu potencial.

Perguntas para refletir. Como o amor e a confiança de meus pais, um professor ou outro mentor fez a diferença em minha vida? Como meu amor faz a diferença para alguém que estou tentando ensinar?

Exemplo das escrituras. Em Lucas 19:1–10, o Salvador viu o publicano Zaqueu de modo diferente do que as outras pessoas o viam. Que outros exemplos das escrituras mostram como Deus nos vê?

ENCONTRAR MANEIRAS SIMPLES E APROPRIADAS DE EXPRESSAR SEU AMOR

Dependendo de suas circunstâncias, expressar amor por seus alunos pode significar elogiá-los com sinceridade, ter interesse em sua vida, ouvi-los com atenção, envolvê-los na aula, prestar serviço a eles ou simplesmente cumprimentá-los de modo caloroso ao vê-los. A maneira como trata as pessoas é tão importante quanto o que ensina a elas.

Às vezes nossa preocupação em apresentar a lição nos impede de expressar nosso amor por aqueles que ensinamos. Se isso acontece com você, pense em como poderia se concentrar no que é mais importante. Por exemplo, antes da aula você poderia pedir a um membro da classe ou a um membro auxiliar de sua presidência para organizar a classe e preparar os equipamentos áudio-visuais, para que tenha mais tempo de cumprimentar os alunos enquanto eles entram na sala. Você também pode achar que preparar a sala de aula com os alunos é uma excelente maneira de interagir com eles antes da aula começar.

Perguntas para refletir. Meus alunos sabem que eu os amo? Como tenho demonstrado isso a eles? O que posso fazer para demonstrar amor por alguém que parece desinteressado na aula?

Exemplo das escrituras. Como o Salvador demonstrou amor por aqueles a quem ensinava? (Ver João 13:3–16; 3 Néfi 17.) Como posso seguir Seu exemplo ao ensinar?

📺 Veja também o vídeo “Amar As Pessoas Que Ensinar” (LDS.org).

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Convidar. Peça aos professores que pensem no que se sentiram inspirados a fazer como resultado do debate sobre amar aqueles a quem ensinam. Talvez o nome de alguém que precisa se sentir amado tenha vindo à mente deles — um membro

da família, um amigo ou um membro da classe. Como eles colocarão em prática essas inspirações?

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Concentrar-se nas Pessoas e Não nas Lições

“Um professor do evangelho, como o Mestre a quem servimos, concentra-se inteiramente naqueles que está ensinando”, disse o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Toda a sua concentração está voltada para as necessidades das ovelhas; para o bem dos alunos. Um professor do evangelho não se concentra em si mesmo. Aquele que entende esse princípio não verá seu chamado como um ato de simplesmente ‘dar aula’, pois essa definição vê o ensino do ponto de vista do professor, não do aluno. Concentrando-se nas necessidades dos alunos, um professor do evangelho jamais terá sua visão do Mestre obscurecida por querer se autopromover ou por buscar seus próprios interesses.”¹

PROCURAR COMPREENDER AQUELES A QUEM ENSINA

O evangelho é para todos, mas duas pessoas nunca são exatamente iguais. Busque maneiras de entender as experiências de vida, os interesses, os talentos e as necessidades de seus alunos. Faça perguntas, ouça com atenção e observe o que eles dizem e fazem em diferentes situações. Se estiver ensinando os jovens ou as crianças, peça conselhos aos pais. Mas, principalmente, ore pelo entendimento que só o Espírito pode dar. Quanto mais compreender seus alunos, melhor poderá ajudá-los a ver como o evangelho se aplica a sua vida.

Perguntas para refletir. Quem eu preciso compreender melhor entre meus alunos? O que posso fazer para compreendê-lo melhor?

Exemplo das escrituras. O que João 21:1–17 ensina sobre o modo como o Salvador compreendeu Pedro e ensinou-lhe o que precisava saber?

▶ Veja também o vídeo “Conheça-nos e Ame-nos” (LDS.org).

PREPARAR-SE TENDO AS PESSOAS EM MENTE

Às vezes, ao se prepararem para ensinar, os professores podem querer reutilizar uma lição ou atividade que usaram anteriormente sem pensar em como ela se aplica ao atual grupo de alunos. Essa abordagem geralmente não leva em conta as necessidades específicas dos membros da classe. Ao se preparar, permita que o conhecimento que você tem de seus alunos oriente seus planos. Para alcançar diferentes alunos, você pode ser inspirado a usar música, fazer designações com antecedência ou fazer uma analogia sobre algo que seja de interesse de um membro da classe, como esportes. Os professores que buscam desenvolver os atributos de Cristo não estão comprometidos com um método ou estilo em particular; estão comprometidos em ajudar as pessoas a edificarem a fé em Jesus Cristo e tornarem-se mais semelhantes a Ele.

Pergunta para refletir. Como poderia mudar meus planos de ensino para atender às necessidades específicas de alguém em minha classe?

Exemplo das escrituras. Como a abordagem de ensino do Salvador atendia

as necessidades específicas das pessoas que Ele ensinava? (Ver, por exemplo, Marcos 10:17–22.)

NÃO TENTAR ENSINAR TUDO

Há muito que debater em cada lição, mas não é necessário ensinar tudo em uma única aula para conseguir tocar o coração de alguém, geralmente um ou dois pontos-chave são suficientes. Ao ponderar sobre as necessidades dos alunos, o Espírito o ajudará a identificar quais princípios, histórias ou escrituras serão especificamente importantes para eles. Ele também poderá inspirá-lo a alterar seus planos durante a aula, deixando alguns pontos para outra ocasião, a fim de debater princípios mais importantes para os alunos no momento.

Pergunta para refletir. Como posso demonstrar a meus alunos que tenho mais interesse em seu aprendizado do que em completar a lição?

Exemplo das escrituras. O que eu aprendo sobre ensinar com o padrão descrito em Doutrina e Convênios 98:11–12? (Ver também D&C 78:17–19.)

1. Dallin H. Oaks, “O Ensino do Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino. Certifique-se de que todos aqueles que desejam compartilhar algo tenham essa oportunidade; isso é mais importante do que ensinar todo o material de cada lição.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar. Peça a um professor que venha para frente da sala. Convide os outros a fazer perguntas que os ajudarão a descobrir sobre os interesses e talentos dessa pessoa. Depois, converse com os professores sobre como essas informações

poderiam influenciar o modo como eles ensinariam a pessoa que está na frente da sala. Pergunte aos professores como eles aplicariam esse exercício em sua preparação e seu ensino.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Demonstrar Interesse por Aqueles Que Não Participam

Embora o Salvador geralmente falasse para multidões, Ele tinha um interesse profundo nos indivíduos, inclusive naqueles que eram esquecidos, negligenciados, rejeitados ou mal compreendidos. Assim como o pastor na parábola do Salvador deixou as noventa e nove ovelhas que estavam seguras no aprisco para buscar uma (ver Lucas 15:4), você pode demonstrar interesse por aqueles que estão faltando às aulas. Suas oportunidades de ensinar, elevar os alunos e ajudá-los a virem a Cristo vão além da sala de aula e daqueles que frequentam as aulas.

ASSUMIR A RESPONSABILIDADE

Demonstrar interesse pelos membros menos ativos não é tarefa só dos mestres familiares, das professoras visitantes, de um líder do sacerdócio ou das auxiliares, os professores também podem ajudar nesse trabalho. Ensinar é muito mais do que apresentar uma lição no domingo. Ensinar envolve ministrar com amor e ajudar as pessoas a receberem as bênçãos do evangelho, e essa ajuda, com frequência, é exatamente o que um membro menos ativo precisa. Todos nós precisamos trabalhar juntos para demonstrar interesse por aqueles que estão com dificuldades, e como professor, você pode estar em uma posição privilegiada para ajudar.

O Presidente David O. McKay contou a história de um barco cheio de jovens descendo um rio em direção a uma perigosa cachoeira. Ao notar o perigo da situação, um homem parado na margem gritou para que os jovens voltassem, mas como eles não podiam ver a cachoeira, eles o ignoraram. Ele gritou novamente tentando avisar, e novamente eles riram e ignoraram seu aviso. Entretanto, logo eles estavam no meio das corredeiras. Eles tentaram virar o barco desesperadamente, mas era tarde demais. O Presidente McKay ensinou: “Uma coisa é ficar parado na margem e

gritar: ‘Ei, rapazes! Há perigo à frente!’ Outra coisa é remar na correnteza e, se possível, entrar no barco com os jovens e por companheirismo, pela persuasão (...) tirar o barco das corredeiras. (...) Vamos nos envolver na vida deles”.¹

Perguntas para refletir. Quais alunos parecem estar com dificuldades ou não estão frequentando a aula? O que posso fazer para demonstrar interesse por essa pessoa? Como os outros alunos podem ajudar?

Exemplo das escrituras. Ao ler sobre as maneiras que o Salvador demonstrou interesse pelas pessoas (ver, por exemplo, Lucas 8:43–48; João 4:6–30), o que o Espírito me ensina sobre como posso demonstrar interesse pelas pessoas que ensino?

BUSCAR INSPIRAÇÃO

Ao buscar inspiração sobre as necessidades individuais dos alunos, lembre-se daqueles que estão passando por dificuldades ou que não frequentam as aulas regularmente (seus líderes podem ajudá-lo a saber quem precisa de mais atenção). Uma pessoa pode deixar de frequentar a Igreja por várias razões, muitas delas são difíceis de saber. Mas, o Pai Celestial conhece e ama Seus filhos, e se fizer sua parte, Ele o ajudará a saber a melhor

maneira de demonstrar interesse por seus alunos que têm dificuldades com o evangelho e a convidá-los a retornar.

Perguntas para refletir. Eu sei o nome de todos os meus alunos? Eu oro por aqueles que enfrentam dificuldades? Como posso tornar-me mais atento às suas necessidades?

Exemplo das escrituras. O que posso aprender em João 10:14–15, 27–29 sobre o que o Salvador sente pelas pessoas que ensino?

APOIAR AS FAMÍLIAS

As pessoas que têm mais influência sobre um indivíduo, para o bem ou para o mal, geralmente são aquelas que moram com ele. Uma vez que o lar é o principal lugar para se viver e aprender o evangelho, seu empenho em fortalecer um aluno será mais eficaz se você trabalhar junto com um cônjuge, um filho ou com membros da família que o apoiem. Ao tentar ajudar um jovem ou uma criança, por exemplo, converse com seus pais; eles podem ajudá-lo a entender suas necessidades e como lidar com eles.

Pergunta para refletir. O que posso fazer para apoiar o empenho das famílias dos meus alunos?

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente ensinar tudo em uma reunião.

Praticar. Peça aos professores que compartilhem ideias (em pequenos grupos ou todos juntos) sobre como

eles se aproximaram das pessoas que não estavam frequentando suas aulas.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Exemplo das escrituras. O que posso aprender em Enos 1:1–3; Mosias 27:14; e Alma 36:17 sobre como uma família de membros fiéis pode ajudar aqueles que passam por desafios?

CONVIDAR COM AMOR

Demonstrações sinceras de amor cristão têm um grande efeito para abrandar o coração dos membros da classe que estão com dificuldades em viver o evangelho. Geralmente essas pessoas só precisam saber que são necessárias e amadas. Como o Presidente Thomas S. Monson ensinou: “A iniciativa de pedir que sirvam em algum chamado pode ser exatamente o incentivo de que precisam para voltar à plena atividade”.² Poderia ser algo tão simples quanto pedir a eles que participem da próxima lição, compartilhando uma experiência ou sentimentos sobre uma escritura. Você poderia pedir a outros membros da classe que demonstrem seu interesse por essas pessoas fazendo-lhes visitas, convidando-os para virem à aula ou mesmo fornecendo transporte se necessário.

Perguntas para refletir. Como tenho sido fortalecido espiritualmente ao ser convidado a servir às pessoas? Eu poderia ajudar um aluno a crescer

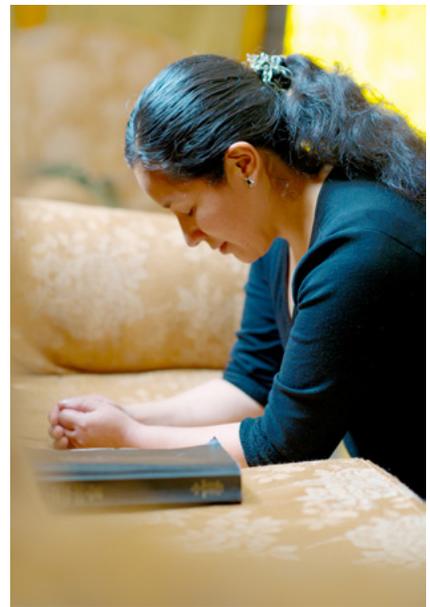
espiritualmente pedindo-lhe que sirva de algum modo?

Exemplo das escrituras. Como um convite para servir ajudou a mudar o comprometimento de Amuleque com o evangelho? (Ver Alma 10:1–11.)

SEJA PACIENTE E PERSISTENTE

O pastor na parábola do Salvador continuou buscando a ovelha perdida “até (...) achá-la” (Lucas 15:4). Nem todos responderão imediatamente a seus esforços. Mas, o Salvador nos instou a nunca desistir: “Junto a esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar (...) e eu irei curá-los” (3 Néfi 18:32). Confie no tempo do Senhor, continue buscando maneiras apropriadas de demonstrar àqueles que não frequentam as aulas que você os ama e sente sua falta. Você pode visitá-los pessoalmente, dar telefonemas, enviar mensagens de texto ou outras maneiras. Você vai ficar surpreso com a influência duradoura de sua paciência e seus esforços persistentes para demonstrar interesse com amor.

Perguntas para refletir. Como o Salvador demonstra paciência com minhas fraquezas e dificuldades? Como posso seguir Seu exemplo com meus alunos?



Exemplo das escrituras. O que posso aprender sobre paciência e persistência em Lucas 15:8–10; Alma 37:7–8; e Doutrina e Convênios 64:33?

1. David O. McKay, em Conference Report, outubro de 1968, pp. 7–8.
2. Thomas S. Monson, “Ver os Outros Como Eles Podem Vir a Ser”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 68.

EXEMPLO DE VÍDEO

Para um exemplo inspirador de um líder demonstrando interesse por um jovem que não estava frequentando as reuniões do quórum, veja a história de José Souza Marques nos primeiros minutos do vídeo do discurso da conferência geral do Élder Mervyn B. Arnold “Confirma Teus Irmãos” (LDS.org). (Ver também “Confirma Teus Irmãos”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 46–47.)



Ensinar pelo Espírito

(Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.5.4)

O Salvador prometeu a Seus discípulos: “O Espírito Santo (...) vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26). Somente por intermédio do Espírito Santo podemos alcançar a meta final do ensino do evangelho: edificar a fé em Jesus Cristo e ajudar as pessoas a tornarem-se mais semelhantes a Ele. O Espírito Santo presta testemunho da verdade, testifica de Cristo e muda corações. Nenhum professor mortal, por mais talentoso e experiente que seja, é capaz de substituir o Espírito. Mas podemos ser instrumentos nas mãos de Deus para ajudar Seus filhos a aprender pelo Espírito. Para isso, convidamos a influência do Espírito em nossa vida e incentivamos aqueles a quem ensinamos a fazer o mesmo.

CONVIDAR O ESPÍRITO EM NOSSO ENSINO

O propósito final de tudo que um professor do evangelho faz — todas as perguntas, todas as escrituras, todas as atividades — é o de convidar o Espírito a edificar a fé e convidar todos a vir a Cristo. Faça tudo o que puder para convidar a influência do Espírito Santo. O Senhor prometeu: “O Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé” (D&C 42:14). Além disso, a música sagrada, as escrituras, as palavras dos profetas modernos, as expressões de amor e testemunho, e momentos de serena contemplação, tudo isso pode convidar a presença do Espírito. Você pode, por exemplo, providenciar para que haja um suave prelúdio musical tocando no início da aula.

Perguntas para refletir. O que traz o Espírito para minha vida? Para meu lar? Para minha classe? O que O afasta? Como posso ajudar os alunos a convidar o Espírito para seu aprendizado do evangelho?

Exemplo das escrituras. O que aprendo a respeito do Espírito Santo em João 14:26; Helamã 5:29–30; e Doutrina e Convênios 11:12–13? Como esse

princípio pode me ajudar a ensinar de modo mais semelhante ao do Salvador?

SER UM HUMILDE INSTRUMENTO DO ESPÍRITO

Às vezes os professores podem ficar tentados a achar que é o conhecimento, ou os métodos, ou a personalidade deles que inspira seus alunos. Essa atitude os impede de convidar o Espírito Santo a ensinar os alunos e a mudar o coração deles. Seu propósito como professor não é fazer uma apresentação impressionante, mas, sim, ajudar as pessoas a receber a influência do Espírito Santo, que é o verdadeiro professor.

Pergunta para refletir. Que mudanças devo fazer para que possa ter mais plenamente o Espírito Santo comigo ao ensinar? (Ver, por exemplo, D&C 112:10.) Para um exercício de avaliação pessoal, ver “Como Tornar-me um Professor Mais Semelhante a Cristo” neste material.

Exemplo das escrituras. O que o Espírito me ensina ao ler sobre como Alma e os filhos de Mosias se tornaram “instrumentos nas mãos de Deus”? (Mosias 27:32–37; Alma 17:1–12; 26; 29.)

SER FLEXÍVEL

Com frequência os melhores momentos de ensino são inesperados — por exemplo, quando alguém compartilha uma experiência ou faz uma pergunta que conduz a um debate significativo. Aproveite esses momentos. Dê ouvidos à inspiração — tanto ao planejar quanto ao ensinar — e esteja disposto a mudar seus planos se necessário para seguir a inspiração que receber. Se você estiver espiritualmente preparado, o Senhor pode dar-lhe “naquele mesmo momento, (...) o que dizer” (D&C 100:6). Lembre-se de que é mais importante seguir os sussurros do Espírito do que cobrir uma determinada parte do material.

Perguntas para refletir. Quando foi que senti o Espírito guiar-me em meu papel de professor? O que posso fazer para receber Sua orientação com mais frequência?

Exemplo das escrituras. Ao ler 3 Néfi 17:1–9, o que aprendo com o exemplo do Salvador quando Ele atendeu às necessidades daqueles a quem Ele ensinava?

PRESTAR TESTEMUNHO COM FREQUÊNCIA

Seu simples e sincero testemunho de uma verdade espiritual pode ter uma vigorosa influência sobre seus alunos.

CONVIDAR OS ALUNOS A AGIR

A verdadeira conversão envolve mais do que apenas sentir o Espírito confirmar a verdade para nossa alma. Precisamos também colocar em prática essas verdades. Além de ajudar os alunos a sentir

e reconhecer o Espírito, ajude-os a colocar em prática a inspiração que receberam. Para aprender mais sobre como convidar os alunos a agir, ver “Convidar os Alunos a Agir”, neste material.



O testemunho é mais vigoroso quando é direto e sincero. Não precisa ser eloquente nem longo e não precisa começar com as palavras “quero prestar meu testemunho”. Preste frequentemente seu testemunho dos princípios específicos que você está ensinando. O Presidente Joseph F. Smith ensinou que “esse testemunho é como se fosse um selo que confirma a genuinidade” do princípio.¹

Perguntas para refletir. Que oportunidades tenho de prestar testemunho enquanto ensino — tanto na sala de aula quanto em casa? Como posso fazer melhor uso dessas oportunidades?

Exemplo das escrituras. O que aprendo com a maneira pela qual Alma prestou seu testemunho, conforme lemos em Alma 5:45–48; 36:3–4?

▶ Ver também o vídeo “Um Homem Pouco Eloquente” (LDS.org).

CONVIDE AS PESSOAS A PRESTAR TESTEMUNHO

Para convidar o Espírito para seu ensino, incentive as pessoas a

compartilhar seu testemunho pessoal da veracidade do que você está ensinando. Simplesmente peça aos alunos que expressem seus sentimentos ou suas experiências sobre um princípio do evangelho. Você pode perguntar, por exemplo: “Como vocês se sentem em relação ao Livro de Mórmon?” ou “De que modo sua família foi abençoada por seguir o profeta?” Até as criancinhas podem prestar testemunho quando incentivadas dessa forma.

Pergunta para refletir. Ao pensar em meus alunos, quem eu me sinto inspirado a convidar a prestar testemunho?

Exemplo das escrituras. Conforme lemos em Mateus 16:15–17 e João 11:20–27, como foi que o Salvador convidou Pedro e Marta a prestarem seu testemunho?

▶ Ver também os vídeos “Tu És o Cristo” e “Convide-nos a Testificar” (LDS.org).

AJUDAR AS PESSOAS A RECONHECER A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO

Uma das coisas mais importantes que você pode fazer como professor é ajudar seus alunos a reconhecer a influência do Espírito Santo. Isso é particularmente verdadeiro ao ensinar crianças, jovens e membros novos — você os está preparando para receber revelação pessoal, evitar o engano e desenvolver autossuficiência espiritual. Conforme inspirado pelo Espírito Santo, pergunte aos alunos o que eles estão sentindo e o que se sentem inspirados a fazer. Ajude-os a associar seus sentimentos espirituais com a influência do Espírito Santo.

Pergunta para refletir. Como é que sei quando o Espírito está presente quando eu ensino?

Exemplo das escrituras. Como posso usar Gálatas 5:22–23; Morôni 7:13; e Doutrina e Convênios 8:2–3 para ajudar os alunos a reconhecer a influência do Espírito Santo?

1. *Doutrina do Evangelho*, 1939, p. 206.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente ensinar tudo em uma reunião.

Praticar. Quando adequado, peça aos professores que compartilhem quaisquer impressões espirituais que receberam durante o debate. O que eles farão para ser guiados pelo Espírito na próxima vez em que forem ensinar? Na próxima

reunião de conselho de professores, convide-os a contar suas experiências.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Preparar-se Espiritualmente

Em preparação para Seu ministério mortal, o Salvador foi “conduzido pelo Espírito” para jejuar, orar e “estar com Deus” (Tradução de Joseph Smith, Mateus 4:1 [em Mateus 4:1, nota de rodapé a]). O ensino vigoroso do evangelho não significa apenas preparar uma lição, mas preparar a si mesmo. Como o Espírito é o verdadeiro professor e a verdadeira fonte de conversão, os professores eficazes do evangelho — antes de pensarem em preencher o tempo da aula — concentram-se em preencher o coração dos alunos com o Espírito Santo.

“ENTESOURAI (...) AS PALAVRAS DE VIDA”

Estudar com fervor as palavras de Deus nos coloca em sintonia com o Espírito Santo. Ele pode, então, nos inspirar a utilizar o que estudamos ao ensinarmos e elevarmos as outras pessoas. Por isso, é melhor estudar as escrituras e as palavras dos profetas com diligência *antes* de usar materiais suplementares para planejar uma lição. O Senhor promete que se “[entesourarmos] sempre em [nossa] mente as palavras de vida (...) na hora precisa [nos] será [dado]” o que devemos dizer e como devemos ensinar (D&C 84:85).

Perguntas para refletir. O que significa “entesourar” as escrituras em minha mente? Quando senti que uma escritura era um tesouro para mim?

Exemplo das escrituras. Quando Hyrum Smith quis saber como ele poderia participar no trabalho da Restauração, o Senhor respondeu com a revelação registrada em Doutrina e Convênios 11 (ver também D&C 23:3). Que conselho descobri nessa escritura que se aplica a mim como professor?

BUSCAR REVELAÇÃO DIARIAMENTE

A revelação geralmente vem “linha sobre linha” (2 Néfi 28:30), não tudo de

uma vez. Então, o melhor é se preparar para ensinar com pelo menos uma semana de antecedência. Ao ponderar sobre como os princípios do evangelho que está ensinando vão abençoar os alunos, as ideias e impressões surgirão no dia a dia, quando for para o trabalho, ao realizar as tarefas domésticas ou interagir com familiares e amigos. Não pense que precisa arranjar tempo para a preparação espiritual, pense que é algo que está sempre fazendo.

Pergunta para refletir. O que posso fazer para ser mais receptivo à orientação do Espírito diariamente?

Exemplo das escrituras. Que lições do evangelho o Salvador encontrou nas atividades do dia a dia? (Ver, por exemplo, Mateus 13:1–23; João 4:6–14.)

Ver também David A. Bednar, “Percepção Rápida”, *A Liahona*, dezembro de 2006, p.15.

REGISTRAR AS IMPRESSÕES

Quando tiver sentimentos e impressões sobre uma lição, busque uma maneira de registrá-las para que possa lembrar-se delas e citá-las mais tarde. Você pode usar um caderno, pequenos cartões ou um dispositivo eletrônico para registrar essas impressões no exato

momento, enquanto “ainda estávamos no Espírito” (D&C 76:80, 113). Quando você registra as impressões espirituais, demonstra ao Senhor que valoriza Sua orientação e Ele o abençoará com revelações mais frequentes.

Incentive seus alunos a escrever suas impressões também. As crianças pequenas devem ser incentivadas a compartilhar seus sentimentos e suas experiências com seus pais ou irmãos. O Élder Richard G. Scott prometeu: “O conhecimento cuidadosamente registrado é um conhecimento disponível nos momentos de necessidade. (...) [Registrar a orientação espiritual] aumenta a probabilidade de recebermos mais luz”.¹

Pergunta para refletir. Que métodos para registrar as impressões espirituais funcionam melhor para mim?

Exemplo das escrituras. Quando o Salvador visitou os nefitas, Ele pediu para ver seus registros. O que eu posso aprender com Suas palavras em 3 Néfi 23:7–14 sobre a importância de registrar a inspiração que recebo?

1. Richard G. Scott, “Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 95).

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Por exemplo, você poderia convidá-los a

compartilhar quaisquer impressões que receberam ao estudarem os exemplos das escrituras.

Convidar. Peça aos professores que registrem as impressões espirituais que receberam ao se prepararem para a próxima oportunidade de ensino, inclusive as oportunidades em casa e com seus familiares. Na

próxima reunião de conselho dos professores, peça-lhes que compartilhem o que registraram, se for apropriado.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Viver o Evangelho de Jesus Cristo

O Salvador, o Mestre dos mestres, é o exemplo perfeito de obediência a Seu Pai. Para ser um professor como Cristo, talvez a coisa mais importante que você possa fazer seja seguir o exemplo de obediência do Salvador e viver o evangelho de todo o coração — em casa, na Igreja e em todos os lugares. Essa é a principal maneira de qualificar-se para ter a companhia do Espírito Santo. Você não precisa ser perfeito, apenas esforçar-se diligentemente — e buscar o perdão por meio da Expição do Salvador quando você errar. O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “Um poder se faz presente quando o professor faz todo o possível para preparar-se, não só preparando determinada aula, mas mantendo sua vida em harmonia com o Espírito”.¹

SEGUIR O EXEMPLO DO SALVADOR

É útil compreender as maneiras pelas quais o Salvador ensinava — os métodos que Ele usava e as coisas que Ele dizia. Mas o poder do Salvador para ensinar e elevar as pessoas vieram da maneira como Ele viveu e o tipo de pessoa que Ele era. Quanto mais diligente você for em *viver* como Jesus Cristo, mais eficiente você será em *ensinar* como Ele.

Perguntas para refletir. Ao pensar sobre os professores influentes em minha vida, que qualidades semelhantes às de Cristo eu percebo neles? Quais atributos de Cristo sinto que devo desenvolver mais plenamente? (Para uma atividade de autoavaliação, ver “Como Tornar-me um Professor Mais Semelhante a Cristo” nesse material.)

Exemplos das escrituras: Doutrina e Convênios 4:5–6 contém uma lista dos atributos que nos qualificam para servir na obra do Senhor. Como o Salvador foi um exemplo desses atributos? Como posso desenvolvê-los?

SER UM TESTEMUNHO VIVO

O Élder Neal A. Maxwell ensinou: “Você ensina o que você é. As suas

características vão ser mais lembradas, no geral, do que uma verdade específica de uma aula em particular. É assim que deve ser, porque se o nosso discipulado for sério, as pessoas vão perceber”.² Quando você ensinar sobre o perdão, faça um esforço extra para perdoar aqueles que o ofenderam. Quando você ensinar sobre a oração, assegure-se de

que suas orações sejam significativas e consistentes. A sua experiência pessoal vai habilitá-lo a prestar um testemunho poderoso dos princípios que você ensina. Por meio do seu viver, o Espírito Santo pode testificar que o que você está ensinando é verdadeiro. E as pessoas que você ensina verão em sua vida as bênçãos de viver o evangelho.



PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Você

pode perguntar, por exemplo: “O que você acha que significa ser um testemunho vivo?”

Convidar. Peça aos professores que prestem atenção às impressões espirituais que receberem durante o debate. Peça-lhes que pensem sobre o que o Espírito está dizendo

que eles devem fazer para viver o evangelho mais plenamente. Incentive-os a registrar esses sentimentos e agir de acordo com eles.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.



Perguntas para refletir. Que princípios do evangelho vou ensinar nas próximas semanas? O que posso fazer para viver esses princípios mais plenamente?

Exemplo das escrituras. Durante a Última Ceia, os discípulos discutiram sobre quem, dentre eles, era o maior (ver Lucas 22:14, 24–27). Como o Salvador ensinou-lhes sobre a verdadeira grandeza? (Ver João 13:1–17.)

▶ Ver também o vídeo “Living the Gospel Brings Power [Viver o Evangelho Traz Poder]” (no site LDS.org).

ARREPENDER-SE

Em seus esforços para viver e ensinar mais como o Salvador, sem dúvida, você vai cometer falhas. Não fique desanimado; em vez disso, deixe que seus erros e suas fraquezas o ajudem a aproximar-se do Pai Celestial e do Salvador. Encontre forças por meio da Expição de Cristo. Lembre-se de que o arrependimento não é apenas para corrigir os pecados graves. É o processo de fazer as mudanças necessárias para tornar-se mais como o Pai Celestial e o Salvador a cada dia. Afinal de contas, isso é exatamente o

que você está tentando inspirar seus alunos a fazer.

Pergunta para refletir. Quando eu examino minha vida, que mudanças o Espírito me inspira a fazer a fim de me tornar mais semelhante a Jesus Cristo?

Exemplo das escrituras. O que aprendo sobre a relação entre arrependimento e ensino com as palavras de Amom em Alma 26:21–22?

1. Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently [Ensinai Diligentemente]*, 1975, p. 306.
2. Neal A. Maxwell, “But a Few Days” [Mais Alguns Dias], discurso aos educadores religiosos do SEI, 10 de setembro de 1982, p. 2), si.lds.org.

Criar um Ambiente Que Propicie a Presença do Espírito

Pense em alguns lugares nos quais o Salvador ensinou — o Mar da Galileia, o Monte da Transfiguração, os templos de Jerusalém e de Abundância. O que tornou esses locais adequados para o ensino que o Salvador ministrou ali? Como professor de um curso da Escola Dominical ou de reuniões do quórum, você pode sentir que tem pouco controle sobre o ambiente no qual ensina. Mas há muitas coisas que você pode fazer — tanto em relação ao ambiente físico quanto à atmosfera espiritual — para propiciar a presença do Espírito em sua sala de aula.

PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

Embora o Espírito possa ensinar-nos em qualquer lugar em que estejamos, o ambiente a nosso redor pode afetar profundamente nossa capacidade de aprender e sentir a verdade. Preste atenção no que você sente quando entra em sua sala de aula. Ela está limpa e arrumada? O arranjo das cadeiras permite que os alunos interajam facilmente com você e uns com os outros? Todos conseguem ouvir você e os outros alunos? Há distrações na sala que fazem com que seja difícil para os alunos sentir o Espírito?

Além de remover possíveis distrações, pense no que pode acrescentar à sala para propiciar a presença do Espírito. Por exemplo: um prelúdio musical (incluindo hinos gravados ou outra música reverente) pode incentivar uma atitude reverente à medida que os alunos chegam. As gravuras e os auxílios visuais — além de ser auxílios didáticos eficazes — podem criar uma atmosfera agradável e acolhedora.

Você pode pedir a um membro da presidência da Escola Dominical ou outro

líder das auxiliares que o ajude a fazer esses arranjos em sua sala de aula. Isso lhe permitirá voltar toda a atenção para os alunos.

Depois de ter feito tudo o que estiver ao seu alcance para criar o ambiente certo para o ensino, lembre-se de que o ensino da doutrina pura pode tornar qualquer ambiente físico em um lugar de vigoroso aprendizado espiritual.

Perguntas para refletir. Que aspectos de minha sala de aula ajudam a criar um ambiente onde o Espírito possa estar presente? Que mudanças posso ter de fazer em minha sala de aula?

Exemplo das escrituras. Como as instruções do Senhor de estabelecer “uma casa de aprendizado” e “uma casa de ordem” (ver D&C 88:119–120) se aplicam ao meu chamado de professor?

PROMOVER UMA ATMOSFERA DE AMOR

Alguns fatores que propiciam a presença do Espírito são menos tangíveis — a atitude dos alunos, o modo como eles tratam uns aos outros e o modo como se sentem em relação ao

evangelho. Ajude os alunos a entender que cada um deles afeta o espírito da classe. Incentive-os a ajudá-lo a estabelecer um ambiente franco, amoroso e respeitoso para que todos se sintam seguros em compartilhar suas experiências, perguntas e seu testemunho.

Seu exemplo tem uma vigorosa influência na atitude dos alunos, especialmente se estiver ensinando jovens e crianças. Cumprimente os alunos com um sorriso e um aperto de mão sinceros à medida que eles chegam. Com palavras e ações, mostre-lhes que você ama o evangelho e que se importa com o crescimento espiritual deles.

Perguntas para refletir. O que os meus alunos podem fazer para certificarem-se de que todos se sintam bem-vindos e confortáveis em nosso ambiente de aprendizado? Há algo que preciso fazer para ser um exemplo melhor?

Exemplo das escrituras. O que o Salvador fez para ajudar Seus discípulos a aprender a “amar uns aos outros”? (João 13:34.)

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar. Convide os professores a aplicarem ideias semelhantes às desta seção para criar uma atmosfera calorosa e convidativa na sala em que vocês se reúnem. Você pode designar um professor para

que se encarregue de preparar a sala para a próxima reunião de conselho de professores.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Aproveitar Oportunidades de Ensino Informal

A maior parte dos ensinamentos do Salvador não foi dada em uma sinagoga, mas em locais informais, no dia a dia — fazendo uma refeição com Seus discípulos, retirando água de um poço ou passando por uma figueira. Mesmo se sua única oportunidade de interagir com os alunos for no domingo, busque sinais de que eles estão prontos para aprender, mesmo que seja algo que você não planejou ensinar.

ESTAR SEMPRE PREPARADO

Momentos informais de ensino passam rapidamente, por isso é importante aproveitar quando eles surgem. Por exemplo, o comentário de um aluno sobre um novo filme com uma mensagem prejudicial poderia ser uma oportunidade, conforme a orientação do Espírito, de comparar os padrões do Senhor com os costumes do mundo. Um temporal poderia ser uma oportunidade de falar sobre como o evangelho nos protege de muitas tempestades da vida. Essas conversas são mais eficazes no momento em que a oportunidade surge, não na próxima vez que o assunto surgir em um manual. Como esses momentos são inesperados, você não pode se preparar para eles como se prepararia para uma aula. Porém, você pode se preparar estando “sempre [preparado]” (1 Pedro 3:15) e sensível ao Espírito. O Salvador não via o ensino como uma função que ele exercia uma vez por semana; ao contrário, ser professor fazia parte de quem Ele era. Se vir a si mesmo como professor do evangelho em todos os momentos, você pode transformar qualquer momento em um momento de ensino.

Perguntas para refletir. Que oportunidades tenho de ensinar que podem estar fora de uma aula planejada? O que posso fazer para garantir estar sempre preparado para aproveitar esses momentos?

Exemplo das escrituras. Como as palavras de Alma sobre servir de testemunhas “em todos os momentos” e “em todos os lugares” (Mosias 18:9) se aplicam a mim como professor? (Ver também D&C 84:85.)

SER OBSERVADOR

Ao prestar atenção no que acontece na vida de seus alunos, você descobrirá excelentes oportunidades de ensino. Por exemplo, um adolescente com uma decisão difícil a tomar pode estar preparado para aprender sobre como receber revelação pessoal, ou uma criança enfrentando medo pode estar preparada para aprender sobre o Espírito Santo como o Consolador. Os comentários e as perguntas que os alunos fazem também podem criar boas oportunidades de ensino.

Pergunta para refletir. Quando fui abençoado por um membro da família ou professor que observou que eu estava preparado para aprender algo?

Exemplo das escrituras. O que o Salvador observou sobre os fariseus e os escribas que O levou a ensiná-los as parábolas em Lucas 15? (Ver versículos 1–2.)

ESTAR DISPONÍVEL E ACESSÍVEL

Alguns dos melhores momentos de ensino começam com uma pergunta ou preocupação no coração de um aluno. Entretanto, se você parecer muito ocupado, crítico ou preocupado em ensinar o material que preparou, seus alunos não se sentirão à vontade em compartilhar suas perguntas ou preocupações com você. Esteja disposto a deixar de lado o que planejou, conforme orientado pelo Espírito, e ouvir as dúvidas dos alunos. Deixe que eles percebam por meio de suas ações, que você está ansioso em ouvi-los.

Perguntas para refletir. Meus alunos sabem que tenho interesse em suas perguntas? Como posso demonstrar melhor meu interesse?

Exemplo das escrituras. O que posso aprender em Marcos 5:22–34; 6:30–44; e 3 Néfi 17 sobre o desejo do Salvador de ensinar e abençoar as pessoas quando elas precisavam de Sua ajuda?

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino. Alguns dos melhores momentos de ensino surgirão nessa parte da reunião.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar. Peça aos professores que façam uma lista de tarefas rotineiras que eles realizaram durante a semana (como, cumprir uma tarefa doméstica, jogar um jogo com um membro da família, assistir um filme

ou evento esportivo ou ir ao supermercado). Convide-os a debater como essas atividades poderiam ser usadas como oportunidades de ensino.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Fazer um Planejamento

O Senhor ordenou: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias” (D&C 88:119). Organizar um plano de ensino, antes de ensinar, pode ajudá-lo a identificar os princípios do evangelho que sentir que vão atender melhor às necessidades dos seus alunos e identificar os recursos para apoiar esses princípios. Isso também pode permitir que o Espírito o conduza a um ambiente calmo. Se fizer esse trabalho com antecedência, você poderá concentrar-se nos alunos, enquanto estiver ensinando, em vez de pensar no que vai dizer em seguida. Você também estará mais bem preparado para seguir os sussurros do Espírito a fim de adaptar seus planos, se necessário.

CONCENTRAR-SE NOS PRINCÍPIOS QUE VÃO ABENÇOAR SEUS ALUNOS

O foco central do seu plano de ensino deve ser as necessidades dos alunos e os princípios do evangelho que vão atender a essas necessidades. Ao estudar fervorosamente as passagens das escrituras e os ensinamentos proféticos que você foi chamado a ensinar, pergunte a si mesmo: “O que encontro aqui que será especialmente significativo para os meus alunos?” Por exemplo, se você estiver ensinando sobre a Expiação de Jesus Cristo, você pode sentir que alguns alunos têm dificuldade de perdoar a si mesmos depois que eles se arrependem. Você pode sentir-se inspirado a compartilhar com eles essa promessa em Isaías 1:18: “Ainda que os

vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”.

Deixe o Espírito guiar seu planejamento. Ele pode levá-lo a passagens das escrituras, aos ensinamentos dos profetas e sugestões do manual de lições que sejam significativos para os alunos de maneiras que você pode não ter pensado.

Perguntas para refletir. Que princípios vou ensinar nas próximas semanas? Quais desses princípios sinto que melhor atendem às necessidades dos meus alunos?

Exemplo das escrituras: Alma 39–42 contém conselhos de Alma a seu filho Coriânton. Que necessidades Alma percebeu em seu filho? Que princípios ele sentiu-se inspirado a ensinar? O que posso aprender com o exemplo de Alma?

IDENTIFICAR RECURSOS QUE APOIEM OS PRINCÍPIOS

Ao elaborar seu plano de ensino, procure maneiras de ajudar os alunos a entender os princípios do evangelho que você planeja abordar. As escrituras e as palavras dos profetas vivos são seus principais recursos — leia-os antes de usar qualquer material adicional. Quais escrituras ajudam a ensinar o princípio? Esse princípio foi abordado em um discurso recente da conferência geral? Que perguntas você poderia fazer para ajudar os alunos a ponderar e aplicar o princípio? Há outros recursos que podem ajudar a apoiar o princípio — histórias, atividades com objetos, gravuras, vídeos, hinos ou músicas para crianças? Muitos desses recursos são sugeridos nos materiais curriculares da Igreja, nas revistas da





Igreja ou no site LDS.org Para cada princípio que você ensina, faça uma lista de algumas perguntas e recursos de apoio que poderia usar. Talvez não seja necessário, ou possível, usar todos, mas é bom estar preparado para usá-los se necessário.

Perguntas para refletir. Quais recursos vi outros professores utilizarem para ensinar um princípio do evangelho com eficácia? Que recursos eu poderia utilizar?

Exemplo das escrituras. O que chama a minha atenção na maneira que o Salvador esclarece um princípio em Lucas 10:25–37?

Ver também a seção “Usar músicas, histórias e arte para ensinar a doutrina” nesse material.

ESTAR DISPOSTO A ADAPTAR

A preparação em espírito de oração e os planos de aula organizados podem abençoar grandemente seus alunos, mas você deve estar disposto a adaptar seu plano de lição durante a aula, como o Espírito o inspirar. Preste muita atenção aos comentários e às perguntas dos alunos; o Espírito pode inspirá-lo a passar mais tempo do que você havia planejado em um determinado princípio ou abordar um assunto que não faz parte de seu plano de aula.

Lembre-se de que o crescimento espiritual dos alunos é mais importante do

que tudo o que você planejou apresentar. E boa parte desse crescimento espiritual acontecerá fora da sala de aula. Planeje perguntas que incentivem os alunos a compartilhar o que estão aprendendo sozinhos e com seus familiares. Quanto mais diligentemente você estudar com antecedência, mais preparado estará para adaptar e apoiar as necessidades dos alunos.

Pergunta para refletir. O que posso fazer para ter certeza de que ouço e sigo os sussurros do Espírito ao ensinar?

Exemplo das escrituras. O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 11:21 sobre o papel do Espírito no ensino?

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Ao fazer seu plano de aula, pense o que você vai convidar os alunos a fazer a fim de ajudá-los a aprender com as escrituras e palavras dos profetas. Abaixo há algumas sugestões que você pode usar para quase todas as escrituras ou tópicos. Outras ideias podem ser encontradas nos materiais curriculares da Igreja. As melhores ideias, entretanto, virão por meio do Espírito Santo quando você estiver considerando as necessidades dos alunos.

Os alunos podem:

- Fazer uma lista dos princípios ou das verdades que eles encontram nas escrituras. Que palavras, frases e

exemplos nesses versículos os ajudam a entender esses princípios?

- Procurar respostas para perguntas em uma passagem das escrituras ou em um discurso da conferência geral.
- Compartilhar como eles ensinariam um princípio para seus familiares ou amigos. Como eles ensinariam o princípio a uma criança? A alguém de outra religião?
- Comparar duas ou mais histórias ou passagens das escrituras. Que ideias tiveram ao fazer essa comparação?
- Encontrar e cantar hinos sobre um princípio do evangelho.
- Resumir uma passagem das escrituras usando suas próprias palavras.
- Relacionar os versículos com as gravuras. Como essas gravuras os ajudam a entender melhor a passagem de escritura?
- Fazer uma dramatização de uma situação relacionada a um princípio das escrituras.
- Assistir a vídeos produzidos pela Igreja relacionados a um princípio (por exemplo, DVDs ou vídeos do site LDS.org).
- Explicar como uma gravura ou um objeto se relaciona a um princípio do evangelho.

MODELO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

Existem várias maneiras de organizar um planejamento de ensino. Selecione um método que funcione melhor para você e para os alunos. Abaixo há uma abordagem possível.

Convidar a compartilhar: Você poderia começar incentivando os membros da classe a compartilhar pensamentos e experiências entre eles. Eles podem compartilhar ideias que tiveram ao ler as escrituras, experiências que tiveram ao aplicar os princípios ensinados nas escrituras ou perguntas sobre o assunto desta semana.

Ensinar a doutrina: Pense em maneiras pelas quais pode ajudar os membros da classe a descobrir as verdades do evangelho por si mesmos. Isso vai ajudá-los a organizar seus pensamentos e materiais com antecedência. Por exemplo, se o seu tópico fosse a restauração do sacerdócio, você poderia abordar desta maneira:

Princípios	Escrituras de apoio	Perguntas	Auxílios didáticos
Quando estabeleceu Sua Igreja, Jesus Cristo deu a autoridade do sacerdócio a Seus apóstolos.	Mateus 10:1; Atos 2:37–47; Hebreus 5:4	O que essas escrituras ensinam sobre a importância da autoridade do sacerdócio?	Gravura de Cristo ordenando Seus Doze Apóstolos
Devido a essa iniquidade generalizada, inclusive a morte de muitos dos apóstolos, o Senhor retirou a autoridade do sacerdócio da Terra.	Amós 8:11–12; Mateus 24:9–11; Atos 20:29–30; 2 Tessalonicenses 2:1–4; Mórmon 1:13–14	Que evidências da apostasia você já viu no mundo?	Analogia: Suponha que você esteja em uma sala iluminada por 12 lâmpadas e elas sejam desligadas ao mesmo tempo. Como isso se relaciona aos apóstolos e a perda da autoridade do sacerdócio?
O sacerdócio foi restaurado a Joseph Smith por homens que o possuíam antigamente.	D&C 13:1; 27:12–13; 110; Joseph Smith—História 1:68–72	Ao estudar sobre a restauração do sacerdócio, o que o Espírito o ensinou?	Vídeo: “A Restauração do Sacerdócio” (no site LDS.org)
Hoje em dia, as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos.	D&C 1:20; 84:19–20	Como o sacerdócio abençoa você e sua família?	“Povos da Terra, Vinde, Escutai!” <i>Hinos</i> , nº 168.

Incentivar a aplicação: Em algum momento da aula, incentive os alunos a refletir sobre os sentimentos espirituais que tiveram durante a aula e o que eles se sentiram inspirados a fazer em decorrência do que aprenderam.

Incentivar a aprendizagem futura: É útil deixar os membros da classe saber sobre o que eles vão falar na semana seguinte e convidá-los a prepararem-se com antecedência em casa.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar: Trabalhem em grupo para preparar um modelo de plano para uma lição futura, referente ao manual de ensino relevante conforme adequado. Você pode usar o modelo de plano desta seção ou outro plano. Convide os professores a fazer um plano de lição para a

próxima aula e trazê-lo na próxima reunião de conselho dos professores para receber feedback dos outros professores.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Ensinar a Doutrina

(Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.5.4)

O Salvador disse: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (João 7:16). A doutrina do Pai consiste em verdades eternas que, quando aplicadas consistentemente, levam à exaltação. Entre essas verdades está a Expição do Salvador e seu papel essencial no Plano de Salvação. Jesus deu-nos o mandamento de “que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77). Ao fazermos isso, o Espírito Santo presta testemunho da veracidade da doutrina e inspira as pessoas a vivê-la. A doutrina não muda — mas modifica a nós e a nossos alunos.

CENTRALIZAR SEU ENSINO NA DOCTRINA DE CRISTO

O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “A verdadeira doutrina, quando entendida, modifica atitudes e comportamento”.¹ Como professor do evangelho, você pode confiar que “a virtude da palavra de Deus” surte um “efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que (...) qualquer outra coisa” (Alma 31:5). Se você se concentrar simplesmente em entreter os alunos ou mantê-los ocupados, você vai perder oportunidades de ensinar verdades eternas que vão ajudá-los a fazer mudanças significativas na vida deles.

Uma maneira de assegurar-se de que você esteja ensinando a verdadeira doutrina é considerar se os seus ensinamentos se relacionam com a doutrina de Cristo, que está resumida em 2 Néfi 31 e 3 Néfi 27:16–21 e encontra-se nas escrituras. Pergunte a si mesmo continuamente: “De que maneira, o que estou ensinando ajuda os alunos a edificar a fé em Cristo, arrepender-se, fazer e cumprir convênios com Deus e receber o Espírito Santo?”

Perguntas para refletir. De que maneira os alunos serão abençoados ao viver a doutrina de Cristo? (Ver 3 Néfi 27:16–21.) Quais serão

as consequências eternas se eles não viverem a doutrina de Cristo?

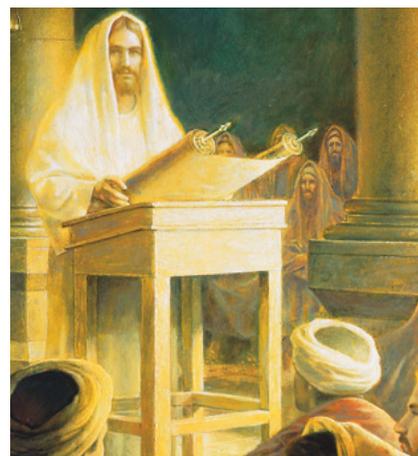
Exemplo das escrituras. De acordo com Mosias 5:2–5, o que fez com que o povo do rei Benjamim mudasse? O que o rei Benjamim lhes ensinou? (Ver Mosias 2–5.) Como as coisas que o rei Benjamim ensinou se relacionam com a doutrina de Cristo?

ENSINAR DENTRO DO CONTEXTO DO PLANO DE SALVAÇÃO

Algumas vezes os alunos — especialmente os jovens — se perguntam como os princípios do evangelho se relacionam a eles ou por que eles devem obedecer a certos mandamentos. Entretanto, se eles entenderem o plano eterno do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos, as razões para os princípios do evangelho e os mandamentos se tornam mais claras e a motivação para obedecer aumenta. Por exemplo, alguém que entende a doutrina do casamento eterno e nosso potencial de nos tornarmos como o Pai Celestial tem razões para obedecer a lei da castidade que é mais poderosa do que o desejo de evitar uma gravidez indesejada ou doenças.

Perguntas para refletir. Que princípios vou ensinar nas próximas

semanas? Como posso ajudar os alunos a entender esses princípios no contexto do Plano de Salvação?



Exemplo das escrituras. Alma disse que Deus deu mandamentos a Seus filhos depois de ter-lhes revelado o “plano de redenção” (ver Alma 12:32). Como posso aplicar esse padrão ao ensinar?

USAR AS ESCRITURAS E AS PALAVRAS DOS PROFETAS MODERNOS

O Senhor nos deu um mandamento de “que [nos ensinemos] a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77) e que usemos as escrituras para “ensinar os princípios de [Seu] evangelho” (D&C 42:12). As escrituras e as palavras

APOIAR O APRENDIZADO DO EVANGELHO NO LAR

Se os alunos aprendem as verdades do evangelho apenas em sala de aula, eles não terão o alimento espiritual que precisam. A coisa mais

importante que você pode fazer para ajudar os alunos a fortalecer sua fé e tornar-se mais semelhantes a Cristo é inspirá-los a aprender

com as escrituras sozinhos e em família. Para ideias, ver “Apoiar o Aprendizado do Evangelho no Lar”, nesse material.

dos profetas e apóstolos modernos são a fonte das verdades que ensinamos. Em todas as oportunidades, inspire os alunos a voltar-se para a palavra de Deus, pedindo orientação, respostas a perguntas e suporte. Se os alunos “[se banquetear] com as palavras de Cristo”, a doutrina que eles vão encontrar lá “[lhes dirá] todas as coisas que [devem] fazer” (2 Néfi 32:3).

Perguntas para refletir. De que maneira posso inspirar os alunos a “banquetear-se” com a palavra de Deus? Como posso ajudá-los a usar as notas de rodapé, o Guia para Estudo das Escrituras e outros auxílios para estudo para melhor compreender as escrituras?

Exemplo das escrituras. Que exemplos posso encontrar do Salvador usando as escrituras para ensinar e testificar a respeito das verdades do evangelho? (Ver, por exemplo, Mateus 12:1–8 e Lucas 4:16–21.)

AJUDAR OS ALUNOS A APLICAR AS ESCRITURAS A SI MESMOS

Néfi disse: “pois apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23). As mesmas verdades do evangelho que inspiraram e fortaleceram Abraão, Ester, Leí e Joseph Smith podem ajudar seus alunos a enfrentar os desafios modernos. Para ajudar os alunos a aplicar as escrituras a si mesmos, convide-os a inserir o nome deles em um versículo

ou ponderar como um relato das escrituras se relaciona à vida deles.

Pergunta para refletir. Que passagens das escrituras me deram esclarecimentos em uma dificuldade que enfrentei?

Exemplo das escrituras. Como o Salvador aplicava às escrituras às pessoas a quem ensinava? (Ver, por exemplo, Lucas 4:24–32.)

AJUDAR OS ALUNOS A ENCONTRAR VERDADES NAS ESCRITURAS

Antes de os alunos lerem uma passagem das escrituras na classe, ajude-os a procurar uma verdade específica ensinada naquela passagem. Algumas vezes, essas verdades estão declaradas e algumas vezes elas estão implícitas. Por exemplo, você poderia dizer: “Enquanto vocês leem Doutrina e Convênios 11:12–14, identifiquem as verdades que aprendem sobre o Espírito Santo”.

Pergunta para refletir. O que posso fazer para ajudar os alunos a aprender como encontrar as verdades do evangelho nas escrituras?

Exemplo das escrituras. Por que o Salvador queria que os nefitas examinassem as escrituras e lessem as palavras dos profetas? (Ver 3 Néfi 23:1–5.)

▶ Ver também o vídeo “Examinar as Escrituras” (no site LDS.org).



TESTIFICAR SOBRE A DOCTRINA VERDADEIRA

O Salvador ensinava “como tendo autoridade; e não como os escribas” (Mateus 7:29). O testemunho pessoal do Salvador deu autoridade a Suas palavras e ajudou aqueles a quem Ele ensinava a reconhecer que Ele estava ensinando verdades eternas. Ao prestar testemunho da doutrina verdadeira, o Espírito vai confirmar a verdade da doutrina no coração dos alunos.

Pergunta para refletir. Como o meu testemunho foi fortalecido pelo testemunho poderoso de outra pessoa?

Exemplo das escrituras. O que posso aprender com o exemplo de Alma ao prestar testemunho da verdade? (Ver Alma 5:43–48.)

1. Boyd K. Packer, “Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 79.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente abordar tudo em uma reunião.

Praticar: Peça aos professores que mencionem algumas das suas escrituras favoritas. Converse sobre

as várias maneiras em que cada escritura poderia ser aplicada à vida dos alunos.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Usar Música, Histórias e Arte para Ensinar a Doutrina

Quando Deus criou a Terra, Ele a encheu com toda a variedade de animais, plantas e paisagens para enriquecer e embelezar nossa vida. Procure maneiras de dar variedade a seu empenho de ensinar o evangelho. Isso acrescentará beleza e enriquecerá a experiência dos alunos, e também o ajudará a se aproximar dos alunos com necessidades diversas. Pense em como usar música, histórias, gravuras e outras formas de arte pode convidar o Espírito, esclarecer os princípios do evangelho de modo memorável e ajudar os alunos a relacionar o evangelho com sua vida cotidiana. Lembre-se de que esses recursos não precisam ser o foco da lição, somente uma ferramenta de auxílio para ajudá-lo a ensinar as doutrinas do evangelho de modo mais eficaz.

USAR MÚSICA PARA CONVIDAR O ESPÍRITO E ENSINAR A DOCTRINA

A Primeira Presidência disse: “A música tem ilimitados poderes para [nos] levar a uma maior espiritualidade e devoção ao evangelho”.¹ Ouvir ou cantar um hino pode criar um sentimento de reverência e convidar o Espírito. Os hinos também ensinam princípios do evangelho. Por exemplo, “Creio em Cristo” (*Hinos*, nº 66) ou o Coro de Aleluia, de George Frideric Handel poderia inspirar um debate sobre os papéis e os títulos divinos do Salvador. Pense em como você pode fazer com que a música faça parte de suas aulas; por exemplo, você pode tocar a gravação de um hino ou convidar uma família ou algumas crianças da Primária para cantar em sua classe.

Perguntas para refletir. Como a música sacra afetou meu testemunho? Como poderia afetar meus alunos?

Exemplo das escrituras. Quais são algumas possíveis razões para Jesus e Seus discípulos terem cantado um hino antes de partirem para o Getsêmani? (Ver Mateus 26:30; ver também Colossenses 3:16; D&C 25:12.)

USAR HISTÓRIAS E EXEMPLOS PARA ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

O Salvador sempre contava histórias e parábolas para ajudar Seus ouvintes a entender como os princípios do evangelho se aplicavam a sua vida cotidiana. Seus ensinamentos são cheios de referências à pesca, a sementes, chaves, copos e muitos outros objetos do dia a dia. Ao se preparar para ensinar, pense em exemplos e histórias de sua própria vida e do cotidiano de seus alunos que podem dar vida aos princípios do evangelho. Você poderia debater, por exemplo, sobre como o Espírito Santo é como uma bússola, uma lanterna ou um cobertor quente. Citações inspiradoras de literatura salutar também podem enriquecer a lição. Sempre que possível, convide alunos para contarem suas próprias histórias e experiências.

Perguntas para refletir. Que experiências de minha vida me ajudaram a entender os princípios do evangelho? Como posso incentivar os alunos a compartilhar suas experiências?

Exemplo das escrituras. Por que o Salvador usava parábolas como as encontradas em Mateus 13:44–48?

USAR ARTE PARA ENVOLVER OS ALUNOS

A arte, inclusive gravuras, vídeos e dramatizações, pode ajudar a envolver os alunos — principalmente aqueles que aprendem visualmente — e tornar os relatos das escrituras mais marcantes. A arte que você usa deve ser mais do que simples decoração; ela deve ajudar os alunos a entenderem as doutrinas do evangelho. O *Livro de Gravuras do Evangelho* e a Biblioteca de Mídia SUD em LDS.org contêm muitas imagens e vídeos que podem ajudar os alunos a visualizar os conceitos ou eventos. O quadro *A Segunda Vinda* de Harry Anderson, por exemplo, pode ajudar os alunos a ponderarem sobre como eles se sentirão quando o Salvador voltar. Dramatizar a parábola do filho pródigo pode ajudar os alunos a entender o que significa perdoar alguém que se desviou.

Pergunta para refletir. Como posso usar arte para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos nas próximas aulas?

Exemplo das escrituras. Como o Salvador usava imagens visuais ao ensinar? (Ver, por exemplo, Mateus 6:28–30; 22:16–21; Marcos 12:41–44.)

1. “Prefácio da Primeira Presidência”, *Hinos*, p. x.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar. Para exemplificar os princípios ensinados nesta seção,

busque maneiras de incluir música, histórias e arte em seu debate. Por exemplo, antes da reunião, você poderia convidar os professores a virem preparados para compartilhar uma música, histórias ou trabalhos manuais que eles usaram ou poderiam usar para ensinar um princípio do evangelho. Depois que os professores compartilharem,

peça-lhes que debatam sobre como o que eles compartilharam poderia dar suporte ao princípio que eles estão ensinando e enriquecer a experiência de aprendizado de seus alunos.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Responder a Perguntas Difíceis com Fé

Um bom professor incentiva os alunos a fazer perguntas, mas às vezes pode surgir uma pergunta difícil de responder. O Senhor ordenou: “Entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida” e “tudo o que declarardes declarareis em (...) espírito de mansidão”. A promessa Dele é que se fizermos essas coisas, receberemos “naquele mesmo momento (...) o que dizer” (D&C 84:85; 100:6–7).

PREPARAR COM ANTECEDÊNCIA

Ao preparar-se para ensinar, ore por ajuda para identificar perguntas que possam surgir na mente dos alunos. Pesquise as escrituras e outros recursos da Igreja e pense em como poderia responder. Lembre-se de que a melhor preparação resulta de buscarmos a ajuda do Senhor.

Perguntas para refletir. Ao pensar em minha próxima oportunidade de ensino, que perguntas difíceis os alunos podem ter? O que posso fazer para me preparar?

Exemplo das escrituras. Como a promessa de 2 Néfi 32:3 se relaciona com meu cargo de professor?

CONSULTAR OS RECURSOS OFICIAIS DA IGREJA

As melhores fontes de respostas para perguntas difíceis sobre o evangelho são as escrituras, as palavras dos profetas vivos e outras publicações oficiais da Igreja. Por exemplo: a Igreja publicou Tópicos do Evangelho para ajudar a responder perguntas sobre a história da Igreja e questões controversas (ver LDS.org/topics). Procure conhecer os recursos oficiais da Igreja e incentive as pessoas que tiverem dúvidas a estudá-los também.

Perguntas para refletir. Que perguntas meus alunos fizeram no passado? Que recursos da Igreja podem ajudá-los?

Exemplo das escrituras. Como posso seguir o conselho de Doutrina e Convênios 88:118?



PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino. Esforce-se para criar um ambiente no qual os professores se sintam seguros e à vontade para fazer perguntas.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar. Antes da reunião, peça aos professores que tragam perguntas difíceis sobre o evangelho que

ouviram de seus alunos. Como grupo, discuta maneiras adequadas de responder a essas perguntas.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.



CONVIDAR OS ALUNOS A AJUDAR A RESPONDER PERGUNTAS

Em muitos casos, pode ser adequado convidar os alunos a ajudar uns aos outros a encontrar respostas para as perguntas deles. Quando inspirado pelo Espírito, você pode decidir fazer isso mesmo se achar que sabe as respostas. Quando você pede aos alunos que examinem as escrituras e outros recursos da Igreja procurando respostas para perguntas sobre o evangelho, você lhes proporciona uma excelente oportunidade de aprendizado.

Pergunta para refletir. Quem em minha classe pode fornecer pontos de vista úteis caso surja uma pergunta difícil?

Exemplo das escrituras. Como posso seguir o padrão mostrado em Doutrina

e Convênios 88:122 ao ajudar os alunos a encontrar respostas para perguntas?

▶ Ver também o vídeo “Responder às Perguntas dos Alunos” (LDS.org).

ADMITIR QUANDO NÃO SOUBER

Não deve surpreendê-lo o fato de que existem algumas perguntas sobre o evangelho que não têm resposta. As respostas para algumas perguntas difíceis ainda precisam ser reveladas. Embora seja natural querer responder a todas as perguntas, em algumas situações é adequado simplesmente dizer: “Não sei. Vamos estudar essa pergunta sozinhos nesta semana, e podemos discuti-la na próxima vez”. Nessas situações, volte a atenção dos alunos para as verdades mais importantes do evangelho que já conhecemos, como a Expição do Salvador, o Plano de Salvação e o poder

do sacerdócio. Preste seu testemunho dos princípios essenciais do evangelho. Ajude os alunos a entender a declaração do Élder Jeffrey R. Holland: “Nesta Igreja, o que conhecemos sempre supera o que não conhecemos”.¹

Pergunta para refletir. O que posso fazer para edificar a fé daqueles que têm perguntas sobre o evangelho que não têm resposta?

Exemplo das escrituras. O que posso aprender com as seguintes escrituras, no tocante a perguntas sobre o evangelho que não têm resposta? Isaías 55:8–9; João 16:12; 2 Coríntios 5:7; 1 Néfi 11:16–17; Doutrina e Convênios 101:32–33; Moisés 5:6; Regras de Fé 1:9.

1. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94.

Ensinar as Crianças

Quando o Salvador ressurreto visitou os nefitas, “ele ensinou e abençoou as criancinhas (...) e soltou-lhes a língua; e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais, maiores até do que as que ele revelara ao povo” (3 Néfi 26:14). As ações do Salvador são um exemplo para você ao ensinar, cuidar e influenciar a fé e a conversão das crianças (ver 3 Néfi 17:23).

APOIAR OS PAIS

Os pais são os professores do evangelho mais importantes para os filhos, eles têm tanto a responsabilidade principal quanto o maior poder para influenciar os filhos (ver Deuteronômio 6:6–7). Ao ensinar as crianças na Igreja, busque maneiras, em espírito de oração, para apoiar os pais nesse papel essencial. Por exemplo, você poderia conversar com os pais sobre as necessidades e os interesses de seus filhos, poderia contar para eles o que seus filhos estão aprendendo na classe e poderia descobrir como você pode apoiar os esforços dos pais ao ensinar.

Pergunta para refletir. Em meus esforços para ensinar as crianças na Igreja, como poderia reforçar as experiências que elas estão tendo no lar?

Exemplo das escrituras. O que o Espírito me ensina quando considero os exemplos de pais fiéis no Livro de Mórmon? (Ver, por exemplo, 1 Néfi 1:1; Enos 1:1–3; Alma 56:45–48.)

USAR UMA VARIEDADE DE MÉTODOS DIDÁTICOS

Nem todas as crianças são iguais, e elas estão se desenvolvendo rapidamente. Seus esforços para ensinar as crianças vão ser mais eficazes se você

usar uma variedade de métodos didáticos, tais como:

■ **Histórias.** As crianças entendem os princípios do evangelho com mais facilidade quando os princípios são ensinados em uma história. As histórias ajudam as crianças a ver como o evangelho se aplica à vida delas. As histórias das escrituras, em particular, ensinam a doutrina de modo vigoroso — você poderia usar o relato de Joseph Smith da Primeira Visão, por exemplo, para ensinar sobre oração, revelação, maneiras de vencer a oposição e a natureza da Trindade. Você também pode usar histórias pessoais ou das revistas da Igreja. Ao ensinar as crianças pequenas, planeje maneiras de envolvê-las na história; por exemplo, elas poderiam segurar gravuras, repetir as frases ou fazer mímica.

■ **Auxílios visuais.** Auxílios visuais como gravuras, vídeos e objetos podem ajudar as crianças a entender melhor e a lembrar-se das histórias das escrituras e dos princípios que eles ensinam. Muitas gravuras e muitos vídeos podem ser encontrados na Biblioteca de Mídia SUD no site LDS.org

■ **Música.** Os hinos e as músicas podem ajudar as crianças a sentir o amor de Deus, sentir o Espírito e aprender as verdades do evangelho. As melodias, os ritmos e as rimas simples podem ajudar as crianças a lembrar-se das verdades do evangelho por muitos anos. Ao cantar com as crianças, ajude-as a descobrir e entender os princípios ensinados nas canções. A maioria das músicas do *Músicas para Crianças* e do hinário da Igreja incluem referências de escrituras que podem ser usadas para relacionar a canção à doutrina ensinada nas escrituras.

Pergunta para refletir. Que histórias, objetos e músicas posso usar para ajudar uma criança a entender com mais facilidade um princípio do evangelho?

Exemplo das escrituras. O que aprendo sobre a maneira de ensinar do Salvador em Mateus 18:1–5?

▶ Ver também o vídeo “Primary Music Leader [A Líder de Música da Primária]” (no site LDS.org).

DAR ÀS CRIANÇAS A OPORTUNIDADE DE EXPRESSAR SUA CRIATIVIDADE

Como filhos e filhas de Deus, as crianças nasceram para criar. Quando você convida as crianças a criar algo relacionado a um princípio do evangelho, você está ajudando-as a entender melhor o princípio e dando a elas um lembrete tangível do que aprenderam. Elas também podem usar a criatividade para compartilhar o que aprenderam com outras pessoas. Quando ensinar crianças dê a elas oportunidades para construir, desenhar, colorir, escrever e criar. Essas coisas são mais do que atividades divertidas — elas são essenciais ao aprendizado. Todas as edições das revistas *A Liahona* incluem atividades criativas para as crianças.

Pergunta para refletir. Como posso incluir atividades criativas ao ensinar?

INCENTIVAR AS CRIANÇAS A FAZER PERGUNTAS

As crianças são naturalmente curiosas, elas têm muitas perguntas. Esforce-se para ver as perguntas como oportunidades, não como distrações ou obstáculos à sua aula. As perguntas das crianças são uma evidência de que elas estão prontas para aprender. Tais perguntas dão a você ideias valiosas sobre o que as crianças estão pensando, que preocupações elas têm e como elas estão respondendo às coisas que estão aprendendo. Ajude-as a ver que as respostas às perguntas delas podem ser encontradas nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos.

USAR TODOS OS SENTIDOS

A maioria das crianças (e dos adultos) aprende melhor quando vários sentidos estão sendo usados. Encontre maneiras de ajudar as crianças a usar os sentidos da visão, da audição e do tato enquanto aprendem. Em algumas situações, você pode até encontrar maneiras de incluir os sentidos do olfato e do paladar.



Pergunta para refletir. Como posso mostrar às crianças em minha classe que eu valorizo as perguntas e a curiosidade delas?

Exemplo das escrituras. Como o jovem Joseph Smith foi abençoado por um convite a fazer perguntas? (Ver Joseph Smith—História 1:10–20.)

CONVIDAR AS CRIANÇAS A COMPARTILHAR O QUE SABEM

Quando as crianças aprendem algo novo, elas naturalmente querem contar para outras pessoas. Incentive esse desejo dando a elas oportunidades de ensinar os princípios do evangelho umas às outras, à família e aos amigos. Peça-lhes que compartilhem com você os pensamentos, os sentimentos e as experiências relacionados aos princípios que você está ensinando. Você vai descobrir que elas têm ideias que são simples, puras e poderosas.

Pergunta para refletir. Que verdades do evangelho aprendi com uma criança?

Exemplo das escrituras. O que aprendo com o exemplo do Salvador em 3 Néfi 26:14?

DEMONSTRAR AMOR AO LIDAR COM AS INTERRUPÇÕES

Às vezes, uma criança age de modo a interromper o aprendizado das outras na classe. Quando isso acontecer, seja paciente, amoroso e compreensivo com os desafios que a criança pode estar enfrentando. Ela pode apenas precisar de mais oportunidades para participar da aula de maneira positiva — segurar uma gravura, desenhar algo no quadro ou ler uma escritura.

Se a criança continua a interromper, pode ser útil falar com ela em particular. Em espírito de amor e paciência,

explique-lhe suas expectativas e sua confiança de que ela pode alcançá-las. Você pode convidar um dos pais da criança ou um membro da presidência da Primária para participar dessa conversa.

Se as interrupções forem causadas por uma criança com necessidades especiais, converse com o especialista em necessidades especiais da ala ou da estaca ou acesse o site disabilities.lds.org para descobrir como você pode melhor atender a essas necessidades.

Pergunta para refletir. Há alguma alteração que eu possa fazer em minha abordagem de ensino que poderia ajudar uma criança que está causando interrupções a sentir-se amada?

Exemplo das escrituras. O que Provérbios 15:1; Doutrina e Convênios 18:10; e 121: 41–44 ensinam sobre como lidar com as interrupções?

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente abordar tudo em uma reunião.

Praticar: Peça aos professores que encenem ensinar um princípio do evangelho para uma criança, usando as sugestões desta seção. Você

pode convidar algumas crianças da Primária para serem ensinadas. Em seguida, permita que os professores façam comentários.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Ensinar os Jovens

Muitas experiências registradas nas escrituras deixam claro que Deus confia na habilidade espiritual dos jovens. Samuel era um menino quando ouviu a voz do Senhor no templo. Mórmon tinha apenas 10 anos de idade quando demonstrou seus dons espirituais que o qualificaram para sua sagrada missão. Joseph Smith tinha 14 anos quando teve a revelação que iniciou a Restauração. E o Salvador tinha 12 anos quando foi encontrado no templo, ensinando e envolvendo-se no trabalho de Seu Pai. Se você é professor dos jovens, tem a oportunidade de ajudá-los a cumprir a grande obra que o Pai Celestial os preparou para realizar.

APOIAR OS PAIS

O Senhor deu aos pais a responsabilidade primordial de ensinar os filhos. Portanto, ao esforçar-se para ensinar os jovens à maneira do Salvador, seus esforços devem apoiar os esforços dos pais. Comente com os pais dos jovens o que você está ensinando. Converse com eles para saber sobre as necessidades dos jovens de sua classe e as melhores maneiras de ajudá-los a atender a essas necessidades. Você pode comunicar-se com os pais regularmente por meio de e-mails ou mensagens de texto, ou você pode reunir-se com eles ocasionalmente.

Faça o que puder para fortalecer o relacionamento dos jovens com os pais. Os jovens podem, às vezes, sentir-se mais à vontade em vir até você quando precisarem de conselhos, mas na medida do possível, incentive-os a procurar também aconselhar-se com os professores mais importantes na vida deles — os pais.

Pergunta para refletir. Quais são algumas das maneiras adequadas pelas quais eu poderia trabalhar junto com os pais dos jovens que eu ensino?

Exemplo das escrituras. Quais são as impressões que eu tenho sobre os



jovens que ensino quando leio sobre os 2 mil jovens soldados de Helamã? (Ver Alma 53:17–21; 56:47; 57:21.)

▶ Ver também a demonstração do ensino no vídeo “Fortalecer Nossa Família” (no site LDS.org).

ESTABELECEER EXPECTATIVAS ELEVADAS E AJUDAR PACIENTEMENTE OS JOVENS A ALCANÇÁ-LAS

De certa forma, ensinar os jovens é diferente de ensinar os adultos. Os jovens frequentemente têm menos experiência com o evangelho e podem sentir-se menos à vontade para fazer comentários em classe. Eles podem ter períodos curtos de atenção e exigir uma grande variedade de métodos didáticos, como objetos, histórias da

vida real e auxílios visuais. Alguns jovens ainda estão aprendendo o que é aceitável em classe e podem tentar beirar os limites do bom comportamento. Às vezes eles são inseguros sobre suas crenças e sobre si mesmos.

No entanto, os jovens também têm o potencial de fazer coisas notáveis a serviço do Senhor. O Élder David A. Bednar disse: “Creio que esta geração de jovens está mais imersa nas escrituras, conhece mais profundamente as palavras dos profetas e está mais disposta a procurar respostas nas revelações do que qualquer geração anterior”.¹ E o Presidente J. Reuben Clark Junior demonstrou confiança semelhante nos jovens: “Os jovens da

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente abordar tudo em uma reunião.

Praticar: Peça que façam uma dramatização ajudando os jovens a descobrir a verdade por si mesmos nas escrituras. Como eles inspirariam os

jovens a encontrar a verdade sem dar-lhes todas as respostas? Que conselho os professores podem dar uns aos outros?

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Igreja têm fome das coisas do Espírito; são ávidos por aprender o evangelho e querem recebê-lo sem rodeios, em toda sua pureza”.²

Se os jovens percebem que você confia neles, a confiança deles em seu potencial divino aumentará, e eles vão surpreendê-lo com o que podem realizar. Diga a eles, com amor, que você sabe que eles podem ser responsáveis pelo próprio aprendizado e comprometidos a guardar os padrões do Senhor. Ajude-os a ver que o Pai Celestial sabe quem eles podem se tornar.

Evidentemente, os jovens ainda têm muito a aprender, assim como todos nós. Siga o exemplo do Salvador, continuando a amá-los e a incentivá-los, trabalhando pacientemente com eles e nunca desistindo deles.

Perguntas para refletir. Que expectativas eu tenho em relação aos jovens que eu ensino? Como expresso minha confiança neles?

Exemplo das escrituras. O que as escrituras me ensinam sobre as expectativas do Salvador por Seus discípulos? (Ver, por exemplo, Mateus 5:48; João 13:34–35; 14:12.)

Ver também “Amar as Pessoas Que Você Ensinar” nesse material.

DAR AOS JOVENS A OPORTUNIDADE DE ENSINAR UNS AOS OUTROS

Os jovens ensinam uns aos outros o tempo todo — contam experiências, ajudam um amigo a entender um princípio do evangelho ou dão exemplo por meio de suas ações. Dê-lhes muitas oportunidades de ensinar uns aos outros na classe, porque muitas vezes eles aprendem melhor uns com os outros e com a experiência de

ensino. Quando convidar os jovens para ensinar, reserve um tempo para ajudá-los a preparar-se adequadamente. Mostre a eles alguns dos princípios deste material e explique-lhes o que você faz para preparar-se para ensinar. Considere a possibilidade desse padrão: *explicar* um princípio que você deseja que eles entendam, *demonstrar* como aplicá-lo, deixá-los *praticar*, *avaliar* os esforços e dar-lhes a oportunidade de *praticar novamente*.

Desta maneira você estará ajudando os jovens não apenas em uma lição, mas para a vida toda de ensino do evangelho à maneira do Salvador.

Perguntas para refletir. Quem em minha classe poderia se beneficiar com uma oportunidade de ensino? Como posso ajudá-lo a ter uma experiência positiva?

Exemplo das escrituras. Ao ler Lucas 2:40–52, o que o Espírito me ensina sobre os jovens da minha classe?

▶ Ver também o vídeo “Ensinemos” (no site LDS.org).

AJUDAR OS JOVENS A DESENVOLVER A AUTOSSUFICIÊNCIA ESPIRITUAL

Para sobreviver espiritualmente nestes tempos perigosos e para cumprir a missão do Senhor para eles, os alunos vão precisar de fé e testemunho. Eles precisarão saber como encontrar força durante as provações e respostas para as perguntas. Eles não poderão mais viver pela sua fé ou pela fé dos pais.

Ao ensinar, em vez de apenas transmitir informações, ajude os jovens a descobrir verdades do evangelho por si mesmos nas escrituras e nas palavras dos profetas. Quando tiverem perguntas, às vezes, é melhor ensiná-los a



encontrar as respostas, em vez de responder às perguntas de imediato. Por exemplo, você pode mostrar-lhes como usar os auxílios de estudo das escrituras ou a seção Tópicos do Evangelho do site LDS.org. Você pode também contar como você buscou e recebeu revelação pessoal. Incentive-os a desenvolver o hábito de orar diariamente e estudar as escrituras de modo significativo. Por meio de suas palavras e seu exemplo, ensine-lhes sobre a alegria pura que advém de aprender e viver o evangelho.

Perguntas para refletir. Os jovens que ensino sabem o que fazer quando eles têm perguntas ou preocupações? Como posso ajudá-los a ser mais autossuficientes espiritualmente?

Exemplo das escrituras. O que significa “construir os vossos alicerces” em Jesus Cristo? (Helamá 5:12.) Como posso ajudar os jovens a fazer isso?

1. David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva” (Serão do Sistema Educacional da Igreja para Jovens Adultos, 4 de fevereiro de 2007), p. 2, LDS.org.
2. J. Reuben Clark Jr., *O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais*, ed. rev. 1994, p. 3; ver também [lds.org/bc/content/ldsorg/manual/seminary/32709_000.pdf](https://www.lds.org/bc/content/ldsorg/manual/seminary/32709_000.pdf), p. 3.

FAZER BOM USO DA TECNOLOGIA

Se os alunos têm seus próprios dispositivos eletrônicos, lembre-os de que esses aparelhos não precisam ser uma distração, eles podem, na verdade, ser ferramentas para melhorar o aprendizado. Incentive os jovens a procurar escrituras e outros recursos da Igreja nesses dispositivos para responder a perguntas. Você também pode enviar mensagens e links para os jovens durante a semana a fim de ajudá-los a se preparar para as próximas lições.

Incentivar o Aprendizado Diligente

(Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.5.4)

Um verdadeiro professor do evangelho não fica satisfeito quando os alunos simplesmente ouvem o que ele tem a dizer. O aprendizado do evangelho não deve ser uma experiência passiva. É um ato de fé e um esforço diligente. Ao preparar-se para ensinar, em vez de perguntar “O que vou ensinar?” pergunte a si mesmo: “O que meus alunos farão para aprender? Como vou ajudá-los a descobrir o evangelho por eles mesmos? Como vou inspirá-los a agir?” O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilhou este ditado conhecido: “Quando damos um peixe a um homem, nós lhe proporcionamos uma refeição. Quando ensinamos um homem a pescar, nós o alimentamos por toda a vida”. Depois, ele ensinou: “Como pais e professores do evangelho, não estamos no negócio de distribuição de peixes, mas nosso trabalho é o de ajudar os [alunos] a aprenderem a ‘pescar’ e a tornarem-se espiritualmente inabaláveis”.¹

INCENTIVAR O APRENDIZADO FORA DA SALA DE AULA

O estudo do evangelho uma vez por semana não é suficiente para fortalecer os alunos contra as tentações e falsidades do adversário. O aprendizado do evangelho precisa estar centralizado nos esforços diários no lar, incluindo o estudo pessoal e em família. As coisas que você diz e faz como professor pode reforçar esse princípio. Convide os alunos a fazer coisas específicas para estudar o evangelho fora da sala de aula e peça-lhes regularmente que compartilhem o que aprenderam. Por exemplo: você pode pedir aos alunos que venham para a aula preparados para compartilhar uma passagem significativa das escrituras de uma leitura designada. Ou pode pedir que um aluno se prepare para ensinar uma parte da lição. Até as criancinhas podem ser convidadas a aprender, com o apoio dos pais, fora da sala de aula.

Um incentivo para aprender no lar deve ser mais do que apenas um lembrete sobre uma designação de leitura. Deve ser algo motivador e inspirador. Você pode dizer, por exemplo: “Se quiserem melhorar sua capacidade de reconhecer os sussurros do Espírito, encontrarão conceitos valiosos em Doutrina e

Convênios 8–9. Convido-os a ler essas seções antes de nossa próxima aula”.

Pergunta para refletir. Como posso usar o tempo da aula de modo diferente, ao ver o lar como o centro do aprendizado do evangelho?

Exemplo das escrituras. Quando Jesus ensinou os nefitas após Sua Ressurreição, por que você acha que Ele os instruiu a voltar para casa e ponderar e orar a respeito de Suas palavras? (Ver 3 Néfi 17:2–3.)

Ver também “Apoiar o Aprendizado do Evangelho no Lar” neste material.

COLOCAR A RESPONSABILIDADE NOS ALUNOS

Embora o papel do professor seja importante, os alunos são, no final das contas, responsáveis por seu próprio aprendizado. Pense em como você pode ajudar os alunos a aceitar e cumprir essa responsabilidade. Por exemplo: quando uma escritura é lida na sala de aula, antes de expressar seu ponto de vista, você pode perguntar aos alunos o que eles aprenderam com aquela passagem. Deixe-os saber que você não está procurando uma resposta específica, mas está sinceramente interessado no que eles estão aprendendo. Você pode vir a descobrir que tanto o aluno diligente quanto o professor podem levantar

perguntas e ponderações que propiciam a presença do Espírito.

Pergunta para refletir. Quais são algumas das coisas que posso fazer para ajudar meus alunos a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado?

Exemplo das escrituras. Como o Salvador incentivou Seus seguidores a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado? (Ver, por exemplo, Lucas 10:25–28; Êter 2:22–25.)

EXPRESSAR CONFIANÇA POR MEIO DE EXPECTATIVAS ELEVADAS

Alguns alunos não confiam em sua própria capacidade de aprender o evangelho sozinhos. O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Toda [pessoa] tem acesso às mesmas escrituras e o direito de receber a orientação do mesmo Santo Espírito”.² Quando você expressa confiança em seus alunos e testifica que o Espírito Santo vai ensiná-los, você os ajuda a elevarem-se até as altas expectativas que o Senhor tem em relação aos que aprendem o evangelho. Muitos deles nunca saberão o que podem alcançar a menos que sejam convidados e incentivados a desdobrarem seus esforços. Compartilhe com eles este convite inspirador feito pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf: “Convido-os (...) a tornarem-se especialistas nas doutrinas do evangelho”.³

Pergunta para refletir. O que outras pessoas fizeram para ajudar-me a sentir-me confiante em minha capacidade de aprender o evangelho?

Exemplo das escrituras. O Salvador expressou Sua confiança em Seus discípulos ao convidá-los a fazer coisas difíceis, porém possíveis de ser realizadas

AUXÍLIOS PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS

As notas de rodapé das escrituras e o Guia para Estudo das Escrituras são recursos valiosos para ajudar-nos a entender as escrituras. Reflita sobre esta explanação doutrinária no verbete sobre oração do Guia para Estudo das Escrituras: “O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter” (Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”).

(ver, por exemplo, Lucas 5:1–11). O que posso fazer para seguir Seu exemplo?

INCENTIVÁ-LOS A COMPARTILHAR

Quando os alunos compartilham o que estão aprendendo, eles não apenas sentem o Espírito e fortalecem seu próprio testemunho, mas também incentivam outros alunos a descobrir verdades por eles mesmos. Além de compartilhar o que você aprendeu com seu estudo, incentive os alunos a fazer o mesmo. Você pode fazer perguntas como: “Que verdades se destacam para vocês nesses versículos?” ou “O que vocês aprenderam sobre resgatar os que se perderam ao lerem a história do Presidente Monson?” As criancinhas podem compartilhar por meio de desenhos ou contando histórias. Reserve um tempo em cada aula para que os alunos compartilhem — em alguns casos você pode vir a descobrir que essas discussões *são* a aula.

Pergunta para refletir. Como posso incentivar meus alunos a compartilhar o que estão aprendendo?

Exemplo das escrituras: Lucas 10:1–9 relata que o Salvador enviou Seus discípulos para partilharem o que haviam aprendido com Ele. Como essa experiência os abençoou? (Ver versículos 17–24.)

ENSINAR OS ALUNOS A ENCONTRAR RESPOSTAS NAS ESCRITURAS

Uma pessoa que sabe captar o significado das escrituras e as estuda diariamente será capaz de receber orientação divina para vencer qualquer dificuldade. Essa pessoa não dependerá de um professor para ter força espiritual. Ao ensinar, faça perguntas que exijam



que os alunos encontrem respostas nas escrituras. Ainda melhor, ajude-os a aprender como fazer suas próprias perguntas. Ajude-os a ver que embora as escrituras tenham sido escritas há muitos anos, elas contêm as respostas dadas pelo Senhor para as perguntas e problemas que todos enfrentamos.

Pergunta para refletir. Que conselho posso dar aos alunos para ajudá-los a ter melhores experiências ao procurar respostas nas escrituras?

Exemplo das escrituras. O que aprendemos com o exemplo de Néfi em 1 Néfi 19:22–24 e 2 Néfi 25:1–4?

CONVIDAR OS ALUNOS A REGISTRAR IMPRESSÕES

Incentive os alunos a registrar as impressões que receberem do Espírito Santo ao estudarem o evangelho. Para as criancinhas, isso pode ser feito por meio de um desenho ou compartilhando seus pensamentos com os pais. Ensine aos alunos que às vezes, durante um debate em classe, o Espírito vai ensinar-lhes coisas que não foram proferidas. O Élder Richard G. Scott

ensinou: “Anotem as coisas importantes que aprenderem com o Espírito, em um lugar seguro. Perceberão que ao escreverem ideias preciosas, mais delas, com certeza surgirão. Além disso, o conhecimento que você adquirir vai estar disponível por toda a sua vida”.⁴

Pergunta para refletir. Como fui abençoado por registrar uma impressão espiritual?

Exemplo das escrituras. O Salvador disse aos nefitas que escrevessem as coisas que lhes foram ensinadas (ver 3 Néfi 16:4; 23:4, 11; 27:23). Que bênçãos resultaram desse mandamento?

1. David A. Bednar, “Vigiar com Toda a Perseverança”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 42–43.
2. Bruce R. McConkie, “Finding Answers to Gospel Questions” [Encontrar Respostas para as Perguntas do Evangelho], em *Charge to Religious Educators*, 3ª ed., 1994, p. 80; ver também [lds.org/manual/teaching-seminary-preservice-readings-religion-370-471-and-475](https://www.lds.org/manual/teaching-seminary-preservice-readings-religion-370-471-and-475).
3. Dieter F. Uchtdorf, “Seu Potencial, Seu Privilegio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 59.
4. Richard G. Scott, “Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria”, *A Liahona*, agosto de 2002, p. 12.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece convidando os professores a compartilharem experiências de ensino recentes e fazer perguntas. Essa pode ser uma oportunidade de elaborar meios de incentivar o aprendizado diligente.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Praticar. Antes da reunião, designe cada professor a estudar um princípio do evangelho e vir para a reunião preparado para inspirar os outros professores a aprenderem a respeito do princípio. Como essa

abordagem difere do método de simplesmente ensinar o princípio às pessoas? Como isso vaiabençoar os alunos?

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Fazer Perguntas Inspiradas

O Salvador fazia perguntas que convidavam os ouvintes a pensar e sentir profundamente os princípios que Ele ensinava. Nossas perguntas também podem inspirar os alunos a ponderar os princípios do evangelho e encontrar maneiras de aplicá-las em sua vida. Uma pergunta inspirada é um convite para os alunos descobrirem os princípios do evangelho por si mesmos e avaliar sua compreensão e seu comprometimento com esses princípios. Perguntas inspiradas podem fazer com que o aprendizado do evangelho seja uma experiência mais envolvente e significativa pessoalmente.

FAZER PERGUNTAS QUE AJUDEM OS ALUNOS A GANHAR UM CONHECIMENTO BÁSICO DAS VERDADES ETERNAS

Antes que os alunos possam debater uma história das escrituras ou um princípio do evangelho, eles precisam entendê-lo. Algumas de suas perguntas devem incentivar os alunos a buscar as escrituras para ganhar um conhecimento básico de uma história ou um princípio. Algumas perguntas geralmente têm respostas específicas, mas, de modo geral, é melhor deixar os alunos descobrirem as respostas por si mesmos. Por exemplo, se estivesse estudando Mateus 26:36–46, você poderia perguntar: “Que detalhes vocês encontram nesses versículos que descrevem a experiência do Salvador no Jardim do Getsêmani? O que Ele fez por nós lá?” Ou, se estiver ensinando crianças pequenas, você poderia descrever a experiência do Salvador no Getsêmani com suas próprias palavras e, depois, pedir às crianças que contassem o que Jesus fez lá.

Esses debates poderiam ir além de apenas os detalhes da história, devido a sua importância. Faça perguntas que ajudem seus alunos a descobrirem os princípios do evangelho — as verdades eternas das escrituras que podem mudar nossa vida.

Perguntas para refletir. Que histórias ou princípios das escrituras meus alunos precisam entender nas próximas lições? Que perguntas eu poderia fazer para ajudá-los a ganhar um entendimento básico das escrituras?

Exemplo das escrituras. O que posso aprender com as perguntas que o Salvador fez em Lucas 10:25–28?

FAZER PERGUNTAS QUE TOQUEM A MENTE E O CORAÇÃO

Quando os alunos tiverem um conhecimento básico sobre a história ou o princípio, faça perguntas que os ajudarão a ponderar sobre seu significado, de modo que a história, ou princípio, possa tocar sua mente e seu coração. Você poderia pedir aos alunos que compartilhassem como eles se sentem sobre uma passagem de escritura, como as pessoas nas escrituras devem ter se sentido, ou como os princípios nas passagens se relacionam a nossa vida. Como as respostas a essas perguntas geralmente dependem dos sentimentos e das experiências dos alunos, as perguntas normalmente não têm uma única resposta correta. Essas perguntas geralmente começam com frases como: “Em sua opinião” ou “Como vocês se sentem”. Por exemplo, você poderia perguntar: “Como vocês acham que os apóstolos se sentiram ao caminharem em direção ao Jardim do Getsêmani com o Salvador? Como se sentem a

respeito do que o Salvador fez lá? Como nossa vida é abençoada pelo sofrimento do Salvador no jardim?”

Pergunta para refletir. Como perguntas como essas poderiam inspirar os alunos a fazer mudanças em sua vida?

Exemplo das escrituras. Quando o Salvador ou outras pessoas nas escrituras fizeram perguntas que inspiraram uma ponderação profunda? (Ver, por exemplo, Mateus 16:13–15; João 1:37–38.)

▶ Veja também o vídeo “Faça-nos Perguntas” (LDS.org).

FAZER PERGUNTAS QUE CONVIDEM OS ALUNOS A AGIR

Algumas perguntas estimulam os alunos a aplicar o que aprenderam e a comprometerem-se a viver o evangelho mais plenamente. Na maioria dos casos, essas perguntas podem convidar os alunos a ouvir os sussurros do Espírito sobre o que eles devem fazer. Por exemplo, você poderia perguntar: “Ao debatermos sobre o sofrimento do Salvador no Getsêmani, que impressões espirituais vocês receberam?” ou “O que vocês vão mudar por causa do que aprenderam hoje?” Essas perguntas geralmente não são usadas em debates; elas são para a reflexão pessoal. Os alunos só devem compartilhar suas respostas caso sintam-se confortáveis em fazê-lo.

Pergunta para refletir. Como as perguntas feitas por professores inspirados fortaleceram meu comprometimento com Jesus Cristo?

Exemplo das escrituras. O que podemos aprender com o modo como Alma convidou seu povo a se batizar? (Ver Mosias 18:7–12.)

Ver também “Convidar os Alunos a Agir” neste material.

NÃO TENHA MEDO DO SILÊNCIO

Boas perguntas levam tempo para serem respondidas. Elas exigem ponderação, pesquisa e inspiração. O tempo que você leva esperando respostas para uma pergunta é um tempo sagrado de ponderação. Evite a tentação de encerrar esse tempo muito rápido respondendo sua própria pergunta ou continuando a lição. Diga aos alunos que você dará tempo a eles para ponderar antes de responderem.

FAZER PERGUNTAS QUE CONVIDEM OS ALUNOS A PRESTAR TESTEMUNHO

Fazer perguntas que incentivem os alunos a prestar testemunho dos princípios ensinados pode ser uma ótima ferramenta para convidar o Espírito. Ao ponderar essas perguntas, os alunos reconhecerão momentos em que viram a mão do Senhor em sua vida. Seu testemunho, e o testemunho de outros alunos na classe, aumentará à medida que o Espírito prestar testemunho da verdade. Para convidá-los a prestar testemunho, você poderia fazer perguntas como: “Como vocês ficaram sabendo que Jesus Cristo expiou por seus pecados?” ou “Como vocês começaram a apreciar o que o Salvador fez por nós no Getsêmani?” ou, se estiver ensinando crianças pequenas, “Como vocês se sentem sobre Jesus?”

Perguntas para refletir. O que estimulou meus alunos a prestar testemunho? Como posso incentivá-los a testificar?

Exemplo das escrituras. Que efeito a pergunta do rei Benjamim em Mosias 5:1 teve nessas pessoas? (Ver também versículos 2–5.) Como posso aplicar esse exemplo ao ensinar?

FAZER PERGUNTAS QUE INCENTIVEM A AUTOAVALIAÇÃO

Quando Alma pregou ao povo de Zараenla, ele fez perguntas introspectivas como estas: “Haveis nascido espiritualmente de Deus? (...) Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?” (Alma 5:14.) Você poderia fazer perguntas semelhantes



para incentivar os alunos a avaliar seu comportamento e comprometimento com o evangelho, por exemplo: “Vocês têm fé para pagar o dízimo?” ou “Vocês dizem para sua família que a ama?” Diga aos alunos para não responderem essas perguntas em voz alta; o propósito dessas perguntas é ajudar os alunos a avaliarem seu próprio comportamento e comprometimento com o evangelho.

Perguntas para refletir. Quando uma pergunta inspirada ajudou-me a avaliar meu progresso e comprometimento espiritual? Que perguntas eu faria para incentivar a autoavaliação em meus alunos?

Exemplo das escrituras. Ao ler João 21:15–17, o que chama mais minha atenção sobre as perguntas do Salvador a Pedro?

FAZER PERGUNTAS QUE AVALIEM A COMPREENSÃO

Para determinar se um aluno entende um princípio, tente fazer perguntas como: “O que vocês aprenderam sobre a Expição de Jesus Cristo?” Uma pergunta que convida o aluno a declarar um princípio do evangelho com suas próprias palavras, especialmente se for feita no início da aula, pode ajudá-lo a avaliar quanto tempo você vai precisar usar estudando esse princípio em classe.

Pergunta para refletir. Quais são outras maneiras de avaliar a compreensão dos alunos?

Exemplo das escrituras. Como Amon avaliou a compreensão do rei Lamôni? (Ver Alma 18:24–36.)

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente ensinar tudo em uma reunião.

Praticar. Peça aos professores (individualmente ou em pequenos grupos) que sigam as orientações nesta seção e escrevam algumas perguntas que eles acham que seriam boas para os alunos nas próximas lições. (Pode ser útil fazer esse convite aos professores alguns dias antes da reunião, para que eles

possam vir preparados.) Convide os professores a compartilhar suas perguntas e fazer comentários.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Conduzir Debates Inspirados

Quando o Salvador ensinava, Ele fazia mais do que apenas transmitir informações. Ele dava a Seus discípulos oportunidades de fazer perguntas e de prestar testemunho. O Seu padrão de ensino e aprendizado nos convida a “[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros” para que “todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais” (D&C 88:77, 122). Como professor, você pode incentivar os debates edificantes enriquecidos por testemunhos e experiências dos alunos. Até mesmo as crianças pequenas têm muito a oferecer. Um debate intenso não é seu principal objetivo como professor, mas ele pode apoiar esse objetivo: ajudar os alunos a aumentar sua fé em Jesus Cristo e tornar-se mais semelhantes a Ele.

CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL AO DEBATE

As reuniões e aulas da Igreja dão aos santos dos últimos dias a oportunidade de fortalecer uns aos outros, compartilhando pensamentos, experiências e testemunhos. O ambiente que você cria em uma sala de aula pode ajudar a encorajar esse tipo de interação. Suas palavras, suas ações — até mesmo a configuração da sala, incluindo a iluminação e o arranjo das cadeiras — podem ajudar a estabelecer uma atmosfera de respeito mútuo e um aprendizado ativo.

Pergunta para refletir. O que eu posso mudar no ambiente da minha sala de aula para incentivar mais debates edificantes?

Exemplo das escrituras. Conforme registrado em João 21:8–12, o que Jesus fez a fim de preparar um ambiente em que Ele pudesse ensinar eficazmente Seus discípulos? Como posso seguir Seu exemplo?

▶ Ver também o vídeo “Nós Compartilhamos” (no site LDS.org).

FAZER PERGUNTAS QUE INCENTIVEM A REFLEXÃO

Um bom debate geralmente começa com uma boa pergunta — aquela que faz com que as pessoas pensem

profundamente sobre o evangelho. Por exemplo, você pode perguntar: “Quais verdades doutrinárias são ensinadas no relato de Joseph Smith da Primeira Visão?” ou “Como a Primeira Visão de Joseph Smith fez uma diferença em sua vida?”

Ao fazer esse tipo de pergunta, dê tempo aos alunos para pensar sobre a resposta. Algumas vezes escrever uma pergunta no quadro com antecedência pode incentivar a reflexão. Você pode dizer aos alunos que deseja que eles pensem antes de responder. Peça-lhes que roguem silenciosamente ao Pai Celestial que os inspire enquanto ponderam a pergunta. Nesses momentos de contemplação, o Espírito pode tocar o coração.

Pergunta para refletir. Que perguntas eu poderia fazer na minha próxima aula a fim de incentivar a reflexão e o debate?

Exemplo das escrituras. O que aprendo com as perguntas que o Salvador fez? (Ver, por exemplo, Mateus 16:13–17; Lucas 10:25–26.)

PERMITIR QUE TODOS PARTICIPEM

Todos têm algo a oferecer, mas algumas vezes, nem todos têm a chance de participar. Os professores semelhantes a Cristo estão interessados no aprendizado de todos, não apenas no daqueles

que participam mais. Procure maneiras de aumentar o número de alunos que prestam o testemunho. Por exemplo:

- Você pode dividir os alunos em duplas ou pequenos grupos de debate, ou mesmo em classes menores, conforme aprovado pelo bispado.

- Você pode pedir a eles que escrevam seus pensamentos ou sentimentos e convidar alguns a compartilhar o que escreveram.

- Você pode dizer: “Vamos ouvir alguém que não falou ainda” ou “Esse é um comentário interessante. O que o restante da turma acha?”

- Se você estiver ensinando crianças, você pode pensar em um jogo simples que envolva a todos.

Você pode se sentir inspirado a convidar uma pessoa específica para compartilhar, talvez porque ele ou ela tenha uma perspectiva de que as pessoas possam beneficiar-se em ouvir. Você pode fazer perguntas com base nas experiências e nos pontos fortes de uma pessoa como: “De que maneira a sua experiência como mãe lhe ensinou sobre o amor cristão?”

Não fique tão absorvido pela lição que você se esqueça de agradecer aos alunos por suas contribuições. Eles precisam saber que você aprecia a disposição deles em compartilhar ideias e testemunhos.

Pergunta para refletir. Além de fazer comentários ou compartilhar experiências, quais são algumas outras maneiras em que os alunos podem participar?

Exemplo das escrituras. Como o Salvador incluiu aqueles que eram ignorados? (Ver Marcos 10:13–16; João 4:3–42.)

FAZER PERGUNTAS INSPIRADAS

As perguntas certas podem fazer a diferença entre um debate inspirado que edifica a fé e o testemunho e um que seja meramente interessante ou até mesmo improdutivo. Para mais informações sobre fazer perguntas inspiradas, ver “Fazer Perguntas Inspiradas” nesse material.



DEIXAR O ESPÍRITO GUIAR

Ao conduzir os debates, deixe o Espírito Santo guiá-lo. Certifique-se de que os debates sejam sempre positivos e edificantes. Não termine uma conversa inspiradora precocemente para cobrir todo o material da lição, especialmente se você perceber que o debate é significativo para os alunos.

Perguntas para refletir. Como posso saber quando um debate está sendo guiado pelo Espírito? Como posso saber quando encerrar um debate e ir para o próximo tópico?

Exemplo das escrituras. O que aprendo em Doutrina e Convênios 50:21–22 sobre seguir o Espírito ao ensinar?

FAZER PERGUNTAS DE ACOMPANHAMENTO

Quando alguém compartilha uma compreensão doutrinária ou experiência espiritual, você pode sentir que ele ou ela — ou alguém da classe — tem

mais a falar. As perguntas de acompanhamento podem levar a mais comentários e levar a uma compreensão mais profunda. Você pode perguntar, por exemplo: “Por que esse princípio é importante para você?” ou “Que outras passagens de escritura ensinam essa verdade?”

Pergunta para refletir. De que maneira posso incentivar os alunos a pensar mais profundamente sobre os princípios dos quais estamos falando?

Exemplo das escrituras. Como o Salvador inspirou Seus discípulos a pensar mais profundamente sobre Seus ensinamentos? (Ver, por exemplo, Lucas 24:13–32; João 21:15–18.)

▶ Ver também o vídeo “Fazer Perguntas de Acompanhamento” (no site LDS.org).

OUVIR

Ouvir é uma demonstração de amor. É preciso que nos preocupamos mais

com o que a pessoa está sentindo do que com o que vem a seguir em nossa agenda ou esboço. Peça ao Pai Celestial que ajude você a entender o que os alunos dizem. Ao prestar muita atenção às mensagens faladas e não faladas, você virá a compreender melhor suas necessidades, suas preocupações e seus desejos. O Espírito Santo vai ajudá-lo a saber como ensiná-los, quais perguntas de acompanhamento deve fazer e como ajudar a atender às necessidades deles.

Perguntas para refletir. Como sei se alguém está me ouvindo? Como posso demonstrar aos alunos que eu estou ouvindo-os sinceramente?

Exemplo das escrituras. O que Alma descobriu ao ouvir os zoramitas pobres? (Ver Alma 32:4–8.) De que maneira o que ele descobriu afetou os ensinamentos dele?

Ver também *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 200–201.

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção. Não tente abordar tudo em uma reunião.

Praticar: Peça a um professor que pratique conduzir o grupo em um debate breve sobre um princípio do evangelho que ele vai ensinar logo. Incentive o professor a aplicar as ideias desta seção (os vídeos sugeridos podem ser úteis). Depois,

os professores podem falar sobre o que deu certo e o que precisa ser melhorado.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Convidar os Alunos a Agir

O Salvador ensinou a fim de mudar vidas. Ele queria que Seus discípulos fizessem mais do que apenas ouvir Suas palavras, por isso Ele os convidou a colocar em prática Seus ensinamentos com fé. Ele sabia que à medida que Seus seguidores colocassem em prática a doutrina que Ele ensinou, eles saberiam que ela veio de Deus (ver João 7:17). Seus ensinamentos seriam uma proteção para eles em momentos de turbulência, confusão e adversidade (ver Mateus 7:24–27). Lembre-se de que edificar a fé e tornar-se mais semelhante a Cristo não são coisas que acontecem num único período de aula. Ao convidar seus alunos a colocar em prática a doutrina verdadeira, você os ajuda a estender a experiência de aprendizado até a casa deles e em sua vida cotidiana (ver D&C 43:8–10).

FAZER CONVITES QUE RESPEITEM O ARBITRIO

É mais provável que as pessoas façam mudanças significativas na vida se essas mudanças resultarem do exercício de seu próprio arbítrio. Quando fizer convites para agir, certifique-se de respeitar o arbítrio dos alunos. Por exemplo: em vez de pedir sempre que façam coisas específicas, você pode convidar os alunos a pensar em suas próprias maneiras de aplicar o que aprenderam. Você pode dizer: “Como vocês fortaleceriam seu relacionamento com seus irmãos?” ou “Anotem uma impressão espiritual que receberam e como a colocam em prática”.

Pergunta para refletir. Quando foi que um convite feito por um professor me ajudou a exercer meu arbítrio?

Exemplo das escrituras. Depois de contar a parábola do Bom Samaritano, o Salvador disse: “Vai, e faz da mesma maneira” (Lucas 10:37). O que posso aprender com esse convite e outros que o Salvador fez?

PRESTAR TESTEMUNHO DAS BÊNÇÃOS PROMETIDAS

Quando o Senhor dá um mandamento, geralmente Ele promete

bênçãos pelo cumprimento daquele mandamento. Quando fizer um convite para que os alunos coloquem em prática determinado princípio, ajude-os a descobrir as bênçãos que Deus prometeu aos que viverem esse princípio. Você também pode prestar testemunho das bênçãos que recebeu por colocar em prática esse princípio.

Pergunta para refletir. Quando fui inspirado a colocar em prática um princípio do evangelho por ouvir o testemunho das bênçãos prometidas?

Exemplo das escrituras. De que maneira o Senhor usou promessas para inspirar Seus discípulos? (Ver Lucas 12:22–31.)

ACOMPANHAR OS CONVITES À AÇÃO

Ao acompanhar um convite para agir, você mostra aos alunos que se importa com eles e com o modo pelo qual o evangelho está abençoando a vida deles. Você também lhes dá a oportunidade de compartilhar suas experiências, o que fortalece o comprometimento deles e permite que apoiem uns aos outros na aplicação prática do evangelho. Existem muitas maneiras de acompanhar convites. Por exemplo:

você pode reservar um tempo no início da aula para que os alunos compartilhem o que fizeram para colocar em prática um convite. Ou você pode acompanhar enviando uma mensagem de texto ou e-mail para os alunos.

Se você divide a designação de ensino com outro professor e dá aulas em semanas alternadas, pode ser necessário coordenar seus esforços para acompanhar os alunos. Por exemplo: você pode se oferecer para iniciar sua aula acompanhando os convites que o outro professor fez na semana anterior e pode pedir ao outro professor que faça o mesmo. Ou pode ser mais adequado que um membro da presidência da auxiliar, do quórum ou da classe faça os convites e acompanhe a aplicação prática deles.

Pergunta para refletir. Por que é importante acompanhar os convites à ação?

Exemplo das escrituras. O Salvador reuniu Seus apóstolos para que Lhe contassem o que tinham feito e ensinado (ver Marcos 6:30). Como posso acompanhar os convites à ação?

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou

mais ideias dessa seção. Você pode ver e discutir o vídeo “Convida-nos a Agir” (LDS.org). ▶

Praticar. Convide os professores a pensarem nas próximas oportunidades de ensino e anote possíveis convites adequados à faixa etária que eles possam fazer. Incentive-os

a relatar uns aos outros o que escreveram e a comentar uns com os outros.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Apoiar o Ensino do Evangelho no Lar

Uma de suas metas como professor deve ser a de incentivar os alunos a ter suas próprias experiências com as escrituras — tanto individualmente quanto em família. Por mais eficazes que sejam suas aulas, elas não podem substituir o estudo das escrituras individual e em família — momentos nos quais o Espírito pode ensinar-lhes pessoalmente. Em muitos aspectos, seu sucesso como professor depende do quanto você foi eficaz em ajudar e incentivar os alunos a aprender por conta própria.

INCENTIVAR O ESTUDO PESSOAL E FAMILIAR DO EVANGELHO

Embora as aulas de domingo não devam ser o principal ambiente no qual os alunos aprendam o evangelho, elas devem ser um local no qual recebem incentivo e inspiração para estudar o evangelho sozinhos e com a família.

Há muitas maneiras pelas quais você pode incentivar o estudo individual e familiar no lar. Uma professora de Doutrina do Evangelho decidiu que deveria reservar os primeiros minutos de cada aula para que os alunos compartilhassem algo que os inspirou em sua leitura pessoal ou familiar das escrituras. A princípio somente uns poucos estavam dispostos a compartilhar algo. Mas à medida que a professora deu continuidade a esse padrão, um número cada vez maior de alunos começou a compartilhar. Um aluno comentou: “Nossa professora não estava pedindo que lêssemos para melhorar sua aula. Ela o fazia porque sabia que isso iria abençoar nossa vida. Assim, quando vimos que as coisas que Deus nos havia ensinado nas escrituras eram importantes para ela, isso fez uma enorme diferença. Sem

dúvida leio as escrituras com mais propósito agora”.

Outro modo de incentivar o estudo individual e familiar das escrituras é convidar os alunos a compartilhar algo que aprenderam na sala de aula com seus familiares e amigos.

Perguntas para refletir. O que posso fazer para incentivar os alunos a estudar o evangelho sozinhos? Como posso fazer isso se estiver ensinando crianças?

Exemplo das escrituras. O que me impressionou nas palavras de Néfi em 1 Néfi 15:23–25? Como posso seguir o exemplo dele em minhas aulas?

AJUDAR OS ALUNOS A APOIAREM-SE UNS AOS OUTROS

Algumas pessoas não estudam as escrituras em casa porque acham o estudo das escrituras muito difícil. Outras pessoas talvez não compreendam claramente as bênçãos advindas do estudo do evangelho no lar. Você pode ajudar a vencer esses dois obstáculos criando um ambiente em sala de aula no qual os alunos incentivem e apoiem uns aos outros e se sintam

à vontade para compartilhar ideias e experiências úteis.

Em uma classe de Doutrina do Evangelho que estudava o Velho Testamento, um irmão idoso expressou frustração em sua tentativa de compreender o livro de Isaías. O professor agradeceu a ele por sua sinceridade e perguntou ao restante da classe que conselhos poderiam dar. Vários alunos compartilharam estratégias de estudo das escrituras e experiências inspiradoras que tiveram ao estudar as palavras de Isaías. Um aluno lembrou: “Todos nos unimos para ajudar aquele irmão. Houve um impressionante espírito de união na sala de aula. Realmente sentimos que tínhamos o mesmo propósito”.

Pergunta para refletir. O que posso fazer para inspirar meus alunos a compartilhar ideias sobre como ter experiências significativas com as escrituras?

Exemplo das escrituras. O que significa “todos [serem] edificados por todos”? (D&C 88:122.) Como posso incentivar meus alunos a sentirem o desejo de edificar uns aos outros nos debates em sala de aula?

PARA O LÍDER DO DEBATE

Compartilhar e aconselhar-se.

Comece pedindo aos professores que contem experiências de ensino recentes e façam perguntas relacionadas ao ensino.

Aprender juntos. Peça aos professores que conversem sobre uma ou mais ideias dessa seção.

Convidar.

Convide os professores a reservarem um tempo nas aulas seguintes para que os alunos compartilhem o que aprenderam em casa. Numa próxima reunião de conselho de professores, peça a esses professores que contem suas experiências. Convide-os a

compartilhar conselhos sobre como apoiar os alunos em seus esforços de aprender o evangelho no lar.

Preparar-se. Decidam juntos um tópico para a próxima reunião e convide os professores a preparar-se.

Como Tornar-me um Professor Mais Semelhante a Cristo: Avaliação Pessoal

O Apóstolo Paulo incentivou os santos de sua época, dizendo: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; ponded-vos à prova vós mesmos” (2 Coríntios 13:5). Como professores, nós também devemos avaliar nossos pontos fortes e nossas fraquezas para que sempre estejamos melhorando nossa capacidade de ajudar os alunos a edificar a fé em Jesus Cristo e tornar-se mais semelhantes a Ele. Ao procurar melhorar, lembre-se da promessa do Senhor: “Porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido” (Éter 12:37). Seja paciente consigo mesmo e busque o poder fortalecedor do Salvador para tornar-se o tipo de professor que Ele sabe que você pode ser.

A atividade a seguir pode ajudá-lo a aplicar os princípios do ensino semelhante ao de Cristo. Leia cada declaração abaixo e escolha a resposta que melhor descreva você como professor. Escolha o termo mais adequado para cada declaração:

1 = raramente 2 = às vezes 3 = com frequência 4 = quase sempre

Depois, conforme guiado pelo Espírito, escolha em espírito de oração algumas coisas nas quais você gostaria de se aperfeiçoar. Trace algumas metas e use as seções deste material para ajudá-lo a melhorar. Refaça esta atividade periodicamente para avaliar seu progresso.

AMAR AS PESSOAS QUE VOCÊ ENSINAR

- Oro por meus alunos.
- Expresso meu amor aos alunos.
- Entendo as necessidades e experiências dos meus alunos.
- Ao preparar-me para ensinar, concentro-me mais nos alunos do que na apresentação da aula.
- Conforme inspirado pelo Espírito, altero meus planos para abordar as dúvidas e necessidades dos alunos em vez de tentar cobrir tudo o que preparei.

- Busco os que não estão frequentando as aulas.

ENSINAR PELO ESPÍRITO

- Oro pedindo orientação do Espírito em minha vida e no meu empenho de ser professor.
- Esforço-me para ser digno da companhia do Espírito Santo.
- Procuo ouvir os sussurros do Espírito ao me preparar e ao ensinar, e tenho fé para adaptar meu planejamento de acordo com esses sussurros.
- Presto testemunho aos meus alunos.
- Ajudo os alunos a reconhecerem a influência do Espírito.
- Começo a preparar-me com pelo menos uma semana de antecedência e anoto as impressões espirituais que recebo.
- O ambiente da minha sala de aula propicia a presença do Espírito.

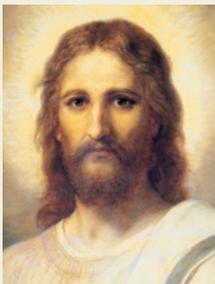
ENSINAR A DOCTRINA

- Minhas aulas estão centralizadas nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos.
- Quando adequado, uso histórias, música, obras de arte e outros recursos apropriados para ajudar os alunos a entender as doutrinas.

- Quando surgem perguntas difíceis, respondo de modo a edificar a fé.

INCENTIVAR O APRENDIZADO DILIGENTE

- Ajudo os alunos a tornarem-se responsáveis por seu próprio aprendizado.
- Faço perguntas que incentivam a reflexão.
- Convido os alunos a compartilhar suas opiniões e seu testemunho e a fortalecer uns aos outros.
- Faço perguntas de acompanhamento para incentivar os alunos a pensar mais profundamente nos princípios do evangelho.
- Ajudo os alunos a encontrar respostas para suas perguntas, em vez de eu mesmo responder a todas as perguntas.
- Ofereço oportunidades para que todos os alunos participem dos debates.
- Convido os alunos a colocar em prática o que aprenderam, conforme guiados pelo Espírito.
- Acompanho os convites à ação e peço aos alunos que compartilhem suas experiências.
- Incentivo os alunos a estudar as escrituras sozinhos e com a família.



“E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27).

Orientar os Professores Novos: Uma Responsabilidade dos Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares

Se você for um líder do sacerdócio ou de uma auxiliar, você tem a responsabilidade de reunir-se “individualmente com cada professor recém-chamado de sua organização, de preferência antes da primeira aula do professor” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 5.5.3). Essas reuniões são uma oportunidade para você apresentar os professores novos ao chamado sagrado deles e inspirá-los com uma visão do que significa ensinar à maneira do Salvador. Como líder, você pode ajudar os novos professores a preparar-se para servir, fazendo o seguinte:

TROCAR IDEIAS SOBRE O QUE SIGNIFICA ENSINAR À MANEIRA DO SALVADOR

Para ajudar o novo professor a entender como o Salvador ensinava e o que isso significa para os professores, troque com ele algumas ideias sobre os seguintes princípios:

- *Amar as pessoas que você ensinar.* Ajude o novo professor a concentrar-se nas necessidades dos alunos. Convide o novo professor a procurar os pontos fortes e as necessidades específicas dos alunos. Se necessário, forneça-lhe uma lista dos alunos. Lembre ao novo professor que ele tem a responsabilidade de ajudar os alunos que não frequentam as aulas regularmente. Incentive o professor a buscar em espírito de oração maneiras de estender a mão para essas pessoas.
- *Ensinar pelo Espírito.* Troque ideias sobre a importância de preparar-nos espiritualmente para ensinar. Uma vez que os sussurros do Espírito Santo vêm linha sobre linha, incentive o novo professor a começar a preparar-se para ensinar com pelo menos uma semana de antecedência e a buscar inspiração durante a semana.
- *Ensinar a doutrina.* Preste testemunho do poder da palavra de Deus para

mudar corações. Peça ao novo professor que estude as escrituras e as palavras dos profetas vivos sobre os tópicos designados antes de consultar qualquer outro material complementar. Incentive o professor a anotar as impressões espirituais que receber ao estudar e a concentrar-se nos princípios e recursos que edificam a fé e incentivam uma vida semelhante à de Cristo.

- *Incentivar o aprendizado diligente.* Ajude o novo professor a entender que ensinar significa mais do que apenas fazer uma apresentação. Significa incentivar as pessoas a tornarem-se responsáveis por seu próprio aprendizado do evangelho e edificar uns aos outros como pessoas que aprendem o evangelho (ver D&C 88:122).

TROQUE IDEIAS ESPECIFICAMENTE SOBRE SUA ORGANIZAÇÃO

Além de abordar princípios gerais do ensino à maneira de Cristo, você pode reservar um tempo para compartilhar com o novo professor tudo a respeito de sua organização que possa ser útil. Existem necessidades que vocês discutiram como presidência e das quais gostariam que seus professores estivessem cientes? Por exemplo: se a presidência de um quórum de élderes sentir-se inspirada a

ênfatar a união no quórum, como os professores do quórum poderiam apoiar essa meta? Se o bispo pedisse ao conselho da ala que melhorasse a reverência na ala, como as professoras da Primária poderiam ajudar?

Conforme necessário, informe ao novo professor em que sala ele deve dar aulas e por qual lição começar, fornecendo-lhe todas as informações necessárias sobre a turma e os alunos.

OFERECER AUXÍLIO CONSTANTE

Explique ao novo professor que você pode ajudá-lo no chamado de todas as maneiras e ofereça apoio na sala de aula, se necessário. Você pode até se oferecer para observar a classe do novo professor ocasionalmente e fazer comentários. Entregue ao professor um exemplar deste material e explique quando serão realizadas as reuniões mensais de conselho de professores. Explique-lhe os propósitos dessas reuniões e a expectativa de que o novo professor participe delas.

Incentive o novo professor a acessar a seção Meu Chamado, no site LDS.org e o aplicativo Biblioteca do Evangelho para mais informações sobre como aprimorar-se como professor.



“Até o membro mais novo da Igreja sabe que um chamado para servir deve ser essencialmente algo que fazemos por amor. É dedicando-nos ao Mestre de todo o coração e guardando Seus mandamentos que O conhecemos. (...) O que [as pessoas que foram chamadas para servir] precisam, mais até do que ser treinadas em seus

deveres, é ver com os olhos espirituais o que significa ser chamado para servir na Igreja restaurada de Jesus Cristo” (Henry B. Eyring, “Estar à Altura do Chamado”, *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 75–76).

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

